A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1998



JUNHO DE 1998

A LIAHONA





NA CAPA:
Primeira capa: Última fotografia de que se tem notícia do Presidente Brigham Young, tirada pouco antes de sua morte em 1877, fotografada por C. R. Savage; assinatura do Presidente Brigham Young, em 1875; cortesia de Gregory P. Christofferson. *Última capa, a partir da esquerda:* Retrato do Presidente Brigham Young em um jornal; escrivaninha feita por Brigham Young, pouco antes de 1832, e suas ferramentas de carpintaria, cortesia do Museu de Arte e História da Igreja; Templo de St. George, cortesia da Sociedade Histórica do Estado de Utah.
CAPA DA *SEÇÃO INFANTIL*:
Fotografia de Rebecca Todd

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: NASCER DE NOVO**
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

8 **A INFLUÊNCIA DE UMA ÚNICA PESSOA — O EXEMPLO DE RIGMOR HEISTØ**
JAN U. PINBOROUGH E MARVIN K. GARDNER

16 **PLANTAR PROMESSAS NO CORAÇÃO DOS FILHOS**
ÉLDER BRUCE C. HAFEN

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: FÉ NO SENHOR JESUS CRISTO**

26 **PALAVRAS DO PROFETA VIVO**

28 **CULTIVAR O PERDÃO** RODERICK J. LINTON

36 **BRIGHAM YOUNG: UMA JORNADA VISUAL**

44 **NAAMÃ, BATISMO E PURIFICAÇÃO** TRAVIS T. ANDERSON

48 **PRIMÁRIA—QUE GRANDE É NOSSA ALEGRIA!** FLEURETTE RANAIVOJAONA

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

7 **SIMPLES COMO O PÔR-DO-SOL** SARAH BARTON

14 **UMA ORAÇÃO COMPARTILHADA** SIAN OWEN BESSEY

34 **POR QUE EU NÃO QUERIA IR À IGREJA**

SEÇÃO INFANTIL

2 **ESTUDANDO: OS LUGARES ONDE OS PROFETAS FORAM BATIZADOS**
WILLIAM HARTLEY E REBECCA TODD

4 **FLORESCERÁ COMO A ROSA** DENISE PAGE

8 **TEMPO DE COMPARTILHAR: "CONFIA NO SENHOR"**
SYDNEY REYNOLDS

10 **SÓ PARA DIVERTIR**

11 **BORDE UM PANINHO**
JULIE WARDELL

14 **FAZENDO AMIGOS: ERNESTINE DONALDSON DE BIG LAKE, ALASCA**
REBECCA TODD

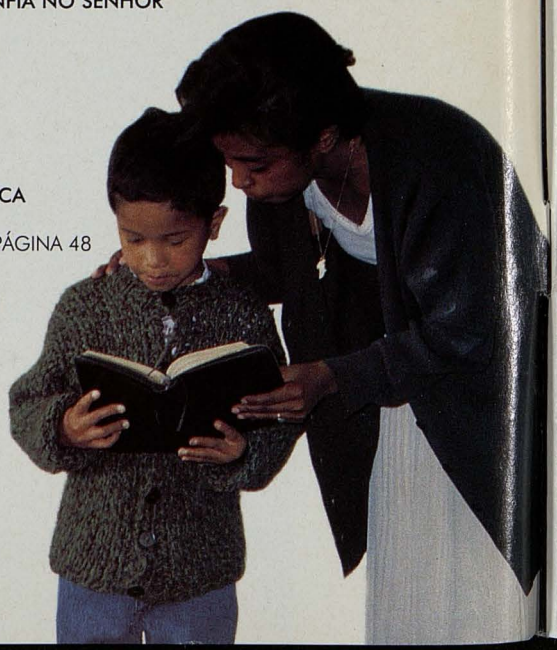


VER PÁGINA 36



VER PÁGINA 16

VER PÁGINA 48



JUNHO DE 1998 Vol. 22 Nº 6
A LIAHONA 98986 059
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Tadd R. Peterson

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Preço anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP.

Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00;

Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para *International Magazines*, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, dinamarquês, finlandês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano, sueco e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, fijiano, gilbertino, húngaro, islandês, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

© 1998 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

June 1998 vol. 22 no. 6. A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



NOSSO PROFETA INSPIRADO

Há muito tempo tenho procurado respostas para várias perguntas. Finalmente, na mensagem do Presidente Gordon B. Hinckley "Deve Sião Fugir à Luta?", em *A Liahona* de setembro de 1996, encontrei as respostas de que precisava. Sou grata ao Pai Celestial por nosso profeta inspirado. Pela razão e pela fé, eu sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira.

Greici Christine de Assis,
Ala de Cosmópolis,
Estaca Mogi Mirim Brasil

PLANTAR SEMENTES DO EVANGELHO

Sou membro novo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sou também ávido por leitura e, desde que li um exemplar de a *Liahona* (espanhol), tornei-me assinante fiel. Os exemplares da revista, especialmente os das conferências gerais, são uma luz para mim. Eles inspiram-me em meus chamados na Igreja e em outras atividades.

Meu filho e eu também mostramos as revistas para amigos não-membros. Vários deles interessaram-se e pediram emprestado algum exemplar para ler em casa. Oro para que o Pai Celestial ajude essas pequenas sementes do evangelho a germinar, crescer e dar frutos.

Ana Ester Parabue,
Ramo Bragado,
Distrito Chivilcoy Argentina

VALEU A PENA ESPERAR

Após esperar duas semanas a mais para receber um exemplar de *Valkeus* (finlandês), fiquei radiante ao ver o colorido da revista e as fotos de pessoas felizes. Senti também uma grande alegria ao ler os artigos, ao pensar em todos os lugares no mundo onde eles são lidos e ao sentir o Espírito Santo testificar a respeito dessa revista extraordinária.

Jorma Kallio,
Primeira Ala de Turku,
Estaca Tampere Finlândia

DEUS INTERESSA-SE POR NÓS

Ao receber as palestras missionárias, aprendi que o Livro de Mórmon contém revelações para a humanidade. Ele nos ensina como é possível criar um céu na Terra. Como membro da Igreja, sei que o Livro de Mórmon é uma evidência a mais de que Deus Se interessa por nós. Sua Igreja proporciona felicidade eterna.

Nadia Suzette Raméliarisoa,
Ramo 2 de Antananarivo,
Distrito de Antananarivo Madagascar

UM MEIO DE SABER A VERDADE

Quando leio a *Liahona* (inglês), fico encantada com os diferentes artigos enviados por membros da Igreja do mundo inteiro. Parece que o Espírito do Senhor age de alguma forma sobre mim quando leio a revista. Sou grata por ter a *Liahona* como meio de aprender a verdade.

Louie A. Arcangel,
Ramo Lal-Lo,
Distrito de Aparri Filipinas

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION DEPT. LIBRARY



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; *À DIREITA: NICODEMOS É ENSINADO POR CRISTO*, DE ROBERT T. BARRETT

NASCER DE NOVO

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O esforço individual que fazemos para nascer de novo, nosso despertar, é seguido por uma eterna busca de tudo o que seja nobre e bom. Da mesma forma que Nicodemos, muitos perguntarão: Como é possível acontecer esse novo nascimento? (Ver João 3:4.) A resposta ainda é a mesma: "(. . .) Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5)

Tomé fez uma pergunta importante: "Senhor, (. . .) Como podemos saber o caminho?" A resposta, sempre válida, foi: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". (João 14:5–6)

Nascer espiritualmente de Deus implica em sermos capazes de responder afirmativamente à pergunta de Alma: "(. . .) Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?" (Alma 5:14) Nascer de novo significa exercer fé constante e inabalável.

Muitos membros, ao passar por dificuldades, imaginam erroneamente que são os únicos a terem tal experiência. Ao falar pela primeira vez ao povo do continente ocidental, Jesus de Nazaré referiu-Se de modo tocante à taça



A mensagem do Salvador em nossos dias é a mesma que foi dada junto ao poço, nas searas ou junto ao mar da Galiléia. É a mensagem de que pode haver um reino celestial aqui na Terra, como no céu, e que aqueles que abraçarem esta obra nascerão de novo, sendo renovados no coração e no espírito.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; À DIREITA: NICODEMOS É ENSINADO POR CRISTO, DE ROBERT T. BARRETT

amarga que o Pai Lhe dera para beber. (Ver 3 Néfi 11:11.) Toda alma terá de enfrentar algum tipo de dificuldade ou provação. Os pais cujo filho se desvia do caminho conhecem um sofrimento indescritível. A mulher cujo marido é cruel ou insensível magoa-se todos os dias. Os membros da Igreja que não se casam podem sentir frustração e tristeza. No entanto, depois de tomar da taça amarga, chega o momento em que devem aceitar a situação em que se encontram e procurar a ajuda de Deus e de outras pessoas. O Presidente Harold B. Lee disse: "Não permitam que a autocomiseração ou o desespero os desviem do curso que sabem ser o certo". O Salvador mostrou a direção a seguir: Devemos nascer de novo em nosso espírito e coração.

Há vários anos, Bonnie McKean Glauque ganhou o concurso nacional de decoração de cadeiras de rodas. Essa mãe de Salt Lake City foi acometida de esclerose múltipla e teve que cuidar do marido e de cinco filhas maravilhosas em uma cadeira de rodas. Ela decorou sua cadeira de rodas com o tema *Raggedy Ann*, uma boneca de trapo popular nos Estados Unidos, para que as filhas ao vê-la tivessem algo mais sobre o que comentar além de sua enfermidade. Em certo domingo de jejum, essa mãe confidenciou que, ao conversar com uma amiga que também era inválida, havia chegado à conclusão de que ambas eram muito privilegiadas por usarem cadeiras de rodas.

James Reston, comentarista político do jornal *New York Times*, observou: "Quando G. K. Chesterton escreveu sua autobiografia no fim de uma vida notável, disse que a lição mais importante que havia aprendido fora a de aceitar as coisas com gratidão em vez de deixar de reconhecê-las". O Sr. Reston também comentou que por mais que sejamos pessimistas em relação a nossas instituições tradicionais, "mesmo assim e particularmente nesse caso, podemos renegar ou assumir a amizade pessoal e o amor fiel, ou as relações simples e sinceras em nossa vida particular". No Ato 1, cena 3 de *Hamlet* de Shakespeare, Polônio dá o seguinte conselho ao filho: "Os amigos que tenhas, já postos à prova, prende-os na tua alma com grampos de aço". (1.3.62–63; tradução de Millôr Fernandes, L&PM Editores S/A, 1988.)

Da mesma forma que Tomé, nossa dúvida é: Como podemos saber o caminho? (Ver João 14:5.) Descobriremos o caminho quando deixarmos de pensar apenas em nós mesmos. Um amigo de confiança declarou: "Preciso sempre ser lembrado do perigo de pensar apenas em mim mesmo e de agarrar-me com demasiada firmeza à minha própria alma. Na tentativa de preservar-me, posso acabar destruindo o significado e a alegria de minha vida". Há um enorme risco em preocupar-nos demais com nossos próprios desejos e necessidades, o que pode impedir que tenhamos a oportunidade de nascer de novo. O renascimento espiritual é algo sem dúvida alguma essencial. O Apóstolo Paulo disse aos romanos: "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz". (Romanos 8:6)

Não devemos ser passivos na vida. A palavra de Deus constantemente nos apresenta imagens de vigor, ação e força, que sob a Sua benevolente orientação, podem ser guiadas e controladas. "Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?" perguntou Paulo aos romanos. (Romanos 9:21) O Élder Thomas E. McKay, Assistente dos Doze, disse o seguinte a respeito de seu irmão, o Presidente David O. McKay: "Quando éramos crianças, costumávamos nadar nos riachos frios que ficavam nos arredores de Huntsville. David era o primeiro a entrar na água gelada e, então, gritava para nós que ficávamos temerosos na margem: 'Venham, a água está ótima'". Haverá um momento em que precisaremos pular na água fria, por mais assustador que isso pareça.

Por exemplo: É errado as mulheres pensarem que a vida começa somente depois do casamento. Toda mulher deve ter sua própria identidade, ser útil e sentir-se importante e querida, seja ela casada ou solteira. Ela também precisa sentir que tem algo a oferecer. Falando por meio de Pórtia, em O *Mercador de Veneza*, Shakespeare disse:



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Na mensagem do Divino Redentor existe uma promessa de esperança a todos, de grande valor para os pais e todos os que às vezes se sentem pobres de espírito.

"Por mim mesma eu não teria o desejo de ser melhor do que sou; mas por ti, quero ser sessenta vezes melhor". (3.2.50–53)

Na mensagem do Divino Redentor existe uma promessa de esperança a todos, de grande valor para os pais e todos os que às vezes se sentem pobres de espírito, oprimidos ou desprezados. Trata-se da transcendente esperança de um novo nascimento. Há uma grande liberdade prometida para os que nascem do Espírito. Eles podem ser como o vento que "assopra onde quer" e ninguém sabe "de onde vem, nem para onde vai". (João 3:8) Desse modo, ao nascermos de novo, podemos libertar-nos das cadeias da autocomiseração, da dúvida, do desânimo e da solidão, sendo elevados na busca de ideais nobres e sublimes. "Os que esperam no Senhor renovarão as forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." (Isaías 40:31)

A mensagem do Salvador em nossos dias é a mesma que foi dada junto ao poço, nas searas ou junto ao mar da Galiléia. É a mensagem de que pode haver um reino celestial aqui na Terra, como no céu, e que aqueles que abraçarem esta obra nascerão de novo, sendo renovados no coração e no espírito. É a mensagem de que todo o que beber da água que o Mestre lhe dá "nunca terá sede", mas essa água se fará nele uma "fonte de água que salte para a vida eterna". (João 4:14)

Aqueles que tomam sobre si os fardos dos outros descobrem uma alegria indescritível. Essa imensa e sublime alegria está à disposição de todos, mesmo os mais humildes e desamparados. Achegamo-nos ao Criador por intermédio de Seus filhos. Quem dá um copo de água ao sedento serve ao Salvador, e quem recebe a água recebe o Pai Eterno, que O enviou.

Esse ministério em favor do próximo não deve



Quando realizado no espírito correto, não existe maior adoração do que o serviço prestado sem outros interesses a outra alma.

restringir-se aos membros da Igreja. Lembro-me de certa ocasião, quando eu era um jovem missionário, em que fui acometido de icterícia, que costumávamos chamar de "a doença dos missionários". Fiquei gravemente enfermo. Uma bondosa mulher, que não era membro da Igreja, cuidou de mim até que recuperasse a saúde. Senti como se ela tivesse literalmente salvado minha vida. Sua ajuda não tinha segundos interesses, pois nada aceitou como pagamento. Espero encontrá-la no mundo futuro, se eu for digno de ir para onde ela está.

Quando realizado no espírito correto, não existe maior adoração do que o serviço prestado sem outros interesses a outra alma, seja qual for sua religião, crença ou posição social. O Salvador do mundo disse simplesmente: "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40)

Talvez alguns de nossos dons sejam tão simples e fáceis quanto um sorriso ou uma palavra de carinho. Uma mensagem simples mas sublime de uma pessoa que se importa eleva a alma solitária e conforta os aflitos. Oro humildemente para que haja um novo nascimento em cada um nós, um despertar de tudo de bom que podemos fazer. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Aquele que experimenta um novo nascimento, um despertar, inicia uma eterna busca de tudo que seja nobre e bom.

2. Nascer de novo implica em exercermos uma fé inabalável em Deus.

3. Há uma grande liberdade prometida para os que nascem do Espírito: A libertação das cadeias da autocomiseração, da dúvida, do desânimo e da solidão, liberdade para sermos elevados na busca de ideais sublimes de uma vida semelhante à de Cristo.

4. Aqueles que abraçarem a obra do Salvador nascerão de novo, sendo renovados no coração e no espírito.

SIMPLES COMO O PÔR-DO-SOL

Sarah Barton

O sol já se punha quando eu e minha mãe nos dirigíamos para a casa de minha avó. Olhei pela janela do carro, perdida em meus pensamentos.

"Bonito pôr-do-sol", comentou minha mãe.

Concordei, notando o belo pôr-do-sol pela primeira vez.

"Sabe o que o Davy diz?" perguntou-me ela. Virei-me para ela, com repentino interesse. Eloise, a melhor amiga de minha mãe, morrera dois anos antes depois de uma longa luta contra o câncer, deixando quatro filhos. O mais novo, de sete anos, chamava-se Davy.

"Ele diz que os pores-de-sol fazem com que ele se lembre da mãe", disse ela, tentando conter o choro. "Ele diz que é como se ela estivesse sorrindo para ele."

Olhei novamente para o céu. As palavras de Davy deram-me uma nova perspectiva. O crepúsculo era agora mais do que um belo desenho vermelho e amarelo que enfeitava o céu. Ele lembrava-nos de Eloise e outros que já haviam deixado este mundo e do seu amor pelos que deixaram para trás.

Ao continuarmos em direção a casa de minha avó, o crepúsculo tornou-se noite. De repente, passei a prestar mais atenção à beleza das árvores, às estrelas, à lua e às nuvens. Sou grata ao Pai Celestial pelas belas dádivas que Ele nos oferece a cada dia. Sou grata também pelo menininho sábio que consegue ver o amor do Pai Celestial em algo simples como o pôr-do-sol. □

A INFLUÊNCIA DE UMA ÚNICA PESSOA

O EXEMPLO DE RIGMOR HEISTØ

Jan U. Pinborough e Marvin K. Gardner

"E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas." (1 Néfi 16:29)

Muitas vezes encaramos os problemas do mundo ao nosso redor de modo fatalista. "As coisas são assim", dizemos a nós mesmos. "De que modo eu poderia mudá-las?" No entanto, mesmo por meio dos mais humildes dentre nós, agindo em sua pequena esfera de influência, o Senhor pode realizar coisas grandiosas. Vejam o exemplo de uma norueguesa idosa de 78 anos. Seu nome é Rigmor Heistø, e sua vida é prova da influência que pode ter uma única pessoa: alguém que tenha dedicado sua vida ao Senhor.

"DURANTE UMA TEMPESTADE"

Rigmor Heistø já tinha 43 anos de idade quando esta história teve início. O ano era 1963. Em muitos aspectos, Rigmor tinha uma vida bastante confortável. Era casada com um médico importante e tinha três filhos muito queridos. Como a maioria dos noruegueses, fazia parte da igreja luterana, a religião oficial da Noruega. Também participava de grupos de estudos bíblicos.

Todavia, nem tudo ia bem. Alguns de seus familiares enfrentavam problemas de saúde, e seu casamento estava passando por dificuldades.

Quando o Élder John Storheim e o Élder John Marshall bateram à sua porta, Rigmor sentiu-se imediatamente tocada. A mensagem deles pareceu-lhe fascinante, e ela começou a sentir que era verdadeira. Em suas conversas com os dois missionários algumas dúvidas que sempre tivera foram respondidas, e surgiram outras. Ela levou essas dúvidas aos grupos de estudos bíblicos de que participava. Perturbados com as dúvidas de Rigmor, os líderes de um dos grupos pediram-lhe que deixasse de freqüentar as reuniões do grupo. Outras amigas pediram-lhe que parasse de receber os missionários. Seu marido opôs-se à sua conversão. A pressão foi tão intensa, na verdade, que Rigmor pediu aos missionários que não voltassem mais, decidindo no íntimo nunca se esquecer das verdades que deles aprendera.

Durante vários meses, Rigmor orou pedindo para esquecer a Igreja, caso ela realmente fosse a igreja do diabo, como suas amigas haviam-lhe dito. Quanto mais orava, porém, mais se lembrava da Igreja. Por fim, ela assistiu a uma reunião de sua igreja em que foram cantados dois hinos que ela tinha ouvido num disco do Coro do Tabernáculo. Quando o pastor se ergueu e exortou a congregação, dizendo: "Lembrai-vos dos (. . .)



Rigmor Heistø (extrema direita) e Astrid Mansrud examinam um livro publicado por Rigmor a respeito de religião comparada: Um dos muitos projetos da irmã Heistø que ajudou a Igreja a ser compreendida melhor na Noruega.

FOTOGRAFIA DE JED CLARK



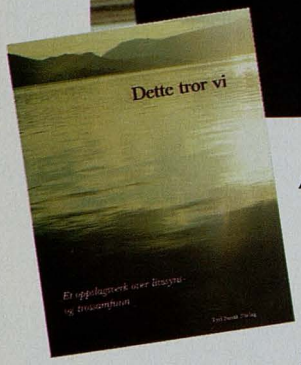
FOTOGRAFIA DE BEA CLARK











***À esquerda*: O livro da irmã Heistø, *Nisto Cremos*. *Acima*: Ela promoveu a amizade entre eminentes santos dos últimos dias e noruegueses, como o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, e sua esposa, June, e Guttorm Fløistad, professor de filosofia da Universidade de Oslo, e sua esposa, Kirsten. *No alto, à direita*: Rigmor encontra-se com o Professor Fløistad (à esquerda) e o Professor Truman Madsen da BYU. *À direita*: Coordenando os projetos de assuntos públicos com o Élder Stein Pedersen e, *abaixo à direita*, Osvald Bjareng. *Abaixo*: Gudmund Hernes, Ministro da Educação, Pesquisa e Assuntos Religiosos da Noruega, fala à juventude SUD em 1995.**



FOTOGRAFIA DE ERLEND D. PETERSON







FOTOGRAFIA DE ERLEND D. PETERSON

que vos falaram a palavra de Deus" (Hebreus 13:7), Rigmor soube em seu coração que os missionários foram os que lhe haviam falado a palavra de Deus. Ela decidiu seguir sua nova fé, custasse o que custasse.

O marido de Rigmor deixara-se influenciar por uma descrição incorreta e negativa a respeito da Igreja encontrada em um livro escrito por um respeitado teólogo norueguês, Einar Molland. Por esse motivo, a princípio negou permissão para que ela fosse batizada, vindo mais tarde a consentir no batismo, embora de má vontade. Ela foi batizada em 1964. Três anos depois, divorciou-se do marido.

Rigmor teve então que enfrentar uma situação bastante difícil. Saiu de sua casa confortável e mudou-se para um pequeno apartamento. Precisando sustentar-se financeiramente, ela teve que procurar emprego pela primeira vez desde o nascimento de seu filho mais velho. No entanto, conforme escreveu o Profeta Joseph Smith, um pequeno leme trabalhando com determinação pode manter um grande navio em curso seguro "durante uma tempestade". E se fizermos "alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance" podemos confiar com "extrema segurança" que Seu vigoroso poder de salvação irá, por fim, manifestar-se em nossa vida. (Ver D&C 123:16–17.)

FAZER TODAS AS COISAS A SEU ALCANCE

Com inteligência, energia e determinação, Rigmor fez tudo o que estava a seu alcance. Ela trabalhou durante algum tempo como secretária e depois conseguiu emprego como professora substituta em uma escola para jovens. Ela fora obrigada a interromper seus estudos universitários devido à ocupação nazista da Noruega, ocorrida em 1940. Rigmor matriculou-se em uma faculdade para tornar-se professora de tempo integral. Foi nessa ocasião que teve início uma missão que durou toda a sua vida como embaixadora da Igreja.

Certo dia, durante uma aula do curso de ética, em 1967, um jovem professor de teologia, Inge, Lønning, que mais tarde viria a tornar-se reitor da Universidade de Oslo e redator de *Igreja e Cultura*, declarou que o povo da Noruega gozava de total liberdade religiosa. Rigmor imediatamente se manifestou. "Isso se aplica somente aos membros da igreja oficial", disse ela. "Experimente tentar crer em alguma outra religião."

Mais tarde, no intervalo da aula, ela explicou ao Professor Lønning que seu ex-marido tinha sido influenciado de modo negativo em relação à Igreja devido a informações falsas contidas em um livro escrito por Einar Molland. Quando o Professor Lønning mencionou que freqüentemente almoçava com Einar Molland, Rigmor pediu ao professor que lhe conseguisse uma entrevista com o teólogo.

E foi assim que Rigmor Heistø, que se convertera à Igreja havia apenas alguns anos, foi parar no escritório do mais importante teólogo da Noruega. "Bom dia, Sra. Heistø", cumprimentou ele. "Posso compreender que as pessoas queiram converter-se à igreja católica, metodista ou batista. Mas como pode alguém se converter ao mormonismo?"

Com a cativante sinceridade que lhe é característica, Rigmor respondeu: "Se eu soubesse tão pouco a respeito da Igreja quanto o senhor, certamente essa seria a última coisa que eu faria". Ela então perguntou: "De onde o senhor tirou todos aqueles absurdos que escreveu em seu livro?" Quando o Professor Molland explicou-lhe que havia encontrado aquelas informações em livros da biblioteca da universidade, ela disse que teria sido fácil conseguir informações corretas com o presidente da missão, cujo escritório ficava a algumas centenas de metros dali, naquela mesma rua. Em seguida, ela explicou o quanto aquelas informações falsas haviam prejudicado seu lar.

O Professor Molland ficou entristecido e prometeu corrigir o capítulo a respeito da Igreja na edição seguinte. Em 1977, cumprindo sua palavra, o Professor Molland permitiu que o presidente da missão John Langeland, a irmã Heistø e outras pessoas verificassem o capítulo a respeito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de uma edição revisada, que foi publicada em 1978. "Nunca havia-me sentido tão tocada pelo Espírito", diz a irmã Heistø ao lembrar-se daquela importante reunião. "Quando saí do escritório do Professor Molland, havíamos dado início a uma bela amizade."

UM CÍRCULO DE AMIZADE E COMPREENSÃO

Rigmor terminou seu curso universitário e passou a dar aulas em tempo integral em uma escola para jovens. Depois disso, ela fez um curso de três anos de especialização no ensino de pessoas com dislexia. Em 1980, foi designada a criar um curso de ciências sociais

para os alunos da oitava e nona séries. Ela viajou para a Universidade Brigham Young a fim de pesquisar dados para um livro didático sobre psicologia do desenvolvimento. Depois disso, em 1988, aos 68 anos de idade, formou-se em Cristianismo no seminário estatal da Noruega, onde estudam a maioria dos sacerdotes luteranos.

A Noruega é particularmente carente de informações a respeito da Igreja SUD, porque durante muitos anos apenas a igreja estatal oficial era reconhecida naquele país. Em 1845, uma assim chamada lei dissidente permitiu que algumas outras igrejas cristãs fossem reconhecidas como religiões "dissidentes". No entanto, devido a algumas doutrinas importantes, a igreja não foi considerada apta para ser reconhecida até a década de 1960. Depois disso, somente em 1988 a Igreja foi oficialmente registrada. "A Igreja é atualmente reconhecida como uma das igrejas existentes no país", diz a irmã Heistø, "mas muitas pessoas ainda não consideram os santos dos últimos dias cristãos."

Por isso, quando um de seus professores do seminário, o professor de filosofia Guttorm Fløistad, pediu a seus alunos que sugerissem temas para estudo, Rigmor percebeu outra oportunidade de informar as pessoas a respeito da Igreja. Ela sugeriu que a classe estudasse a base filosófica do mormonismo. O professor concordou, e o professor SUD Truman Madsen, que na época era diretor do Centro de Jerusalém da Universidade Brigham Young, foi convidado a visitar a Universidade de Oslo para dar palestras. Depois da visita do Dr. Madsen à Noruega, em 1986, foi estabelecido um programa regular de intercâmbio entre os professores noruegueses e os professores da BYU. Guttorm Fløistad foi o primeiro professor norueguês a visitar Utah por intermédio do programa de intercâmbio. Inge Lønning (hoje reitor da Universidade de Oslo), que conseguiu uma entrevista para Rigmor com o Professor Molland, foi o segundo. O terceiro professor da Universidade de Oslo a visitar a BYU foi Francis Sejersted, presidente do comitê do Prêmio Nobel da Paz. O quarto foi Gudmund Hernes, ministro da Educação, Pesquisa e Assuntos Religiosos da Noruega.

Desse modo, teve início um círculo de amizades que continua a crescer. Quando ela descobriu que uma publicação da Associação Bíblica Norueguesa recomendava que todas as crianças em idade escolar assistissem a um filme que difamava a Igreja, Rigmor ligou para o secretário geral da associação. Ela pediu-lhe que examinasse o filme e lesse um livro escrito por membros da Igreja refutando as alegações do filme. O secretário havia conhecido Truman Madsen e ficara tão impressionado com sua dedicação que aceitou de bom grado atender ao pedido de Rigmor. Vários meses depois, ele retirou o filme do catálogo da associação e ajudou a retirá-lo do currículo de todas as escolas da Noruega.

Durante sua carreira, Rigmor fez com que muitos jovens conhecessem a Igreja por meio de cursos de religião comparada. Quando os alunos recebiam a designação de apresentar relatórios a respeito da Igreja, ela os convidava a sua casa e os ensinava em meio a biscoitos e geléia. Durante oito anos, ela exibiu uma apresentação sobre a Igreja em uma conferência a respeito de currículo escolar da qual participavam milhares de professores.

Talvez uma de suas contribuições de maior influência foi a compilação e a edição de um livro sobre religião comparada chamado *Nisto Cremos*, publicado em 1994. Rigmor presidiu um grupo formado por representantes de 37 religiões. Ela designou um representante de cada um dos grupos religiosos para escrever um capítulo a respeito de sua respectiva religião para o livro. "Todos ficaram gratos pela oportunidade de escrever a respeito daquilo em que acreditavam", diz a irmã Heistø. "Assim como eu, eles estavam tristes com todas as informações falsas que eram encontradas nos livros a respeito de suas respectivas igrejas."

Rigmor também representou as religiões minoritárias do país, em um seminário realizado em 1994, cujo tema foi o ensino religioso nas escolas norueguesas. Nessa conferência, ela falou sobre a importância de se usar nas salas de aula apenas as informações corretas a respeito das diferentes religiões. Esse assunto atualmente desperta grande interesse no país devido a uma lei de 1997 que exige que as crianças em idade escolar da Noruega aprendam a respeito de outras religiões.

"EIS AQUI ALGO QUE POSSO FAZER"

A forte confiança da irmã Heistø é fruto de sua convicção. "O evangelho é a melhor mensagem que existe na Terra", diz ela. "Ninguém passa mais de cinco minutos comigo sem saber quem eu sou."



FOTOGRAFIA DE JED CLARK



FOTOGRAFIA DE JED CLARK

Aos 78 anos de idade, Rigmor Heistø prossegue fazendo com determinação tudo o que está a seu alcance, ajudando com alegria o Senhor a levar a efeito Seus propósitos na Noruega.

Mas Rigmor não considera sua disposição de falar como algo particularmente corajoso. "Na verdade, não preciso de muita coragem para isso", diz a irmã Heistø. "Apenas penso: 'Eis aqui algo que posso fazer'." Certo dia, por exemplo, ela apanhou o jornal e leu um artigo interessante no qual Georg Fredrik Rieber-Mohn, o ministro da justiça da Noruega, lamentava a situação da vida familiar e dos valores culturais na Noruega. Ele alertava que a busca do materialismo poderia destruir o país e convocava a igreja oficial a ensinar os valores morais com mais autoridade.

A irmã Heistø sentiu que o ministro da justiça precisava saber que já havia uma igreja que estava fazendo exatamente o que ele pregava e que seu nome era A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Por isso, escreveu-lhe uma carta.

Uma semana depois, o ministro da justiça em pessoa ligou para ela, pedindo que a irmã Heistø se encontrasse com ele. Como resultado, ela passou várias horas explicando a respeito da Igreja para o Sr. Rieber-Mohn. "Acho que o Senhor sabe duas coisas a meu respeito", diz a irmã Heistø. "Ele sabe que não tenho medo das pessoas. Por que deveria? . . . E", admite ela, com um sorriso, "Ele sabe que falo muito".

Rigmor, então, fica pensativa: "Meus filhos estão casados e têm seus próprios filhos. [Uma filha e alguns netos filiaram-se à Igreja.] Posso escolher como ocupar meu tempo. Por isso dedico-me à Igreja. Não é algo de que possa me vangloriar. Pense só em todas as experiências fantásticas que tenho o tempo todo. É difícil viver sozinha. E quanto mais solitária me sinto, mais desafios eu aceito".

Ela então aponta para um quadro pendurado em sua sala de estar, uma gravura de Cristo com uma coroa de espinhos. "A autocomiseração é um sentimento que não permito que entre em minha casa", diz ela. "Quando sinto que vou começar a ter pena de mim mesma, olho para meu quadro de Cristo. 'Perdoa-me', digo a Ele. 'Tu sofreste muito mais por mim do que eu por Ti.'"

Desse modo, aos 78 anos de idade, Rigmor Heistø prossegue fazendo com determinação tudo que está a seu alcance, ajudando com alegria o Senhor a levar a efeito Seus propósitos na Noruega. □

Assim como Rigmor Heistø, muitos membros da Igreja em todo o mundo estão exercendo grande influência em suas comunidades, seja de modo local, nacional ou internacional. Gostaríamos de relatar suas experiências a nossos leitores. Se você souber de alguém, de qualquer idade, que tenha feito diferença na vida de outros, conte-nos a respeito dessa pessoa. Envie suas cartas e artigos para You Can Make a Difference, International Magazines, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, Utah, USA 84150-3223. Se possível, inclua pelo menos uma fotografia da pessoa a respeito de quem estiver escrevendo.

UMA ORAÇÃO COMPARTILHADA

Sian Owen Bessey

Minhas colegas de classe e eu estávamos no último ano do 2º grau e fazíamos uma viagem com a escola a fim de realizar um trabalho de geografia. Passaríamos a noite na Estalagem Tanyllyn, nas montanhas do País de Gales. Fiquei feliz por terem designado minha amiga Louise para dividir o quarto comigo.

Levamos algum tempo preparando-nos para dormir. Tivemos que nos revezar para usar a minúscula pia do quarto e o espelho ainda menor. A roupa que usaríamos no dia seguinte deveria estar separada junto com nossas meias grossas e os pares de botas próprios para caminhada. Louise terminou seus preparativos antes de mim e pulou na cama.

Quando terminei tudo e só me faltava orar, hesitei ao lado da cama. Louise não era membro da Igreja e não fazia a menor idéia de que eu orava todas as noites.

A primeira coisa que me passou pela cabeça foi correr para a cama como ela, fingir que dormia e orar em silêncio. Contudo, percebi logo que esse meu plano tinha duas falhas: Primeiro, eu sabia que Louise começaria a conversar comigo e eu jamais conseguiria terminar minha oração sem ser interrompida. Segundo, eu estava um tanto assustada com as atividades do dia seguinte que seriam sem dúvida estafantes e precisava do consolo de uma fervorosa oração de joelhos.

Fiquei indecisa durante alguns minutos, e, em seguida, virei-me para Louise e disse-lhe que iria fazer uma oração. Ela pareceu um tanto assustada, mas antes que dissesse qualquer coisa, ajoelhei-me ao pé da cama, abaixei a cabeça, fechei os olhos e orei em silêncio. Ela ainda estava olhando quando me levantei.

Em meio a um silêncio incômodo, entrei debaixo das cobertas. Enquanto procurava angustiada descobrir que dizer, Louise disse: "Sian, você faz isso toda noite?"

"Faço", respondi.

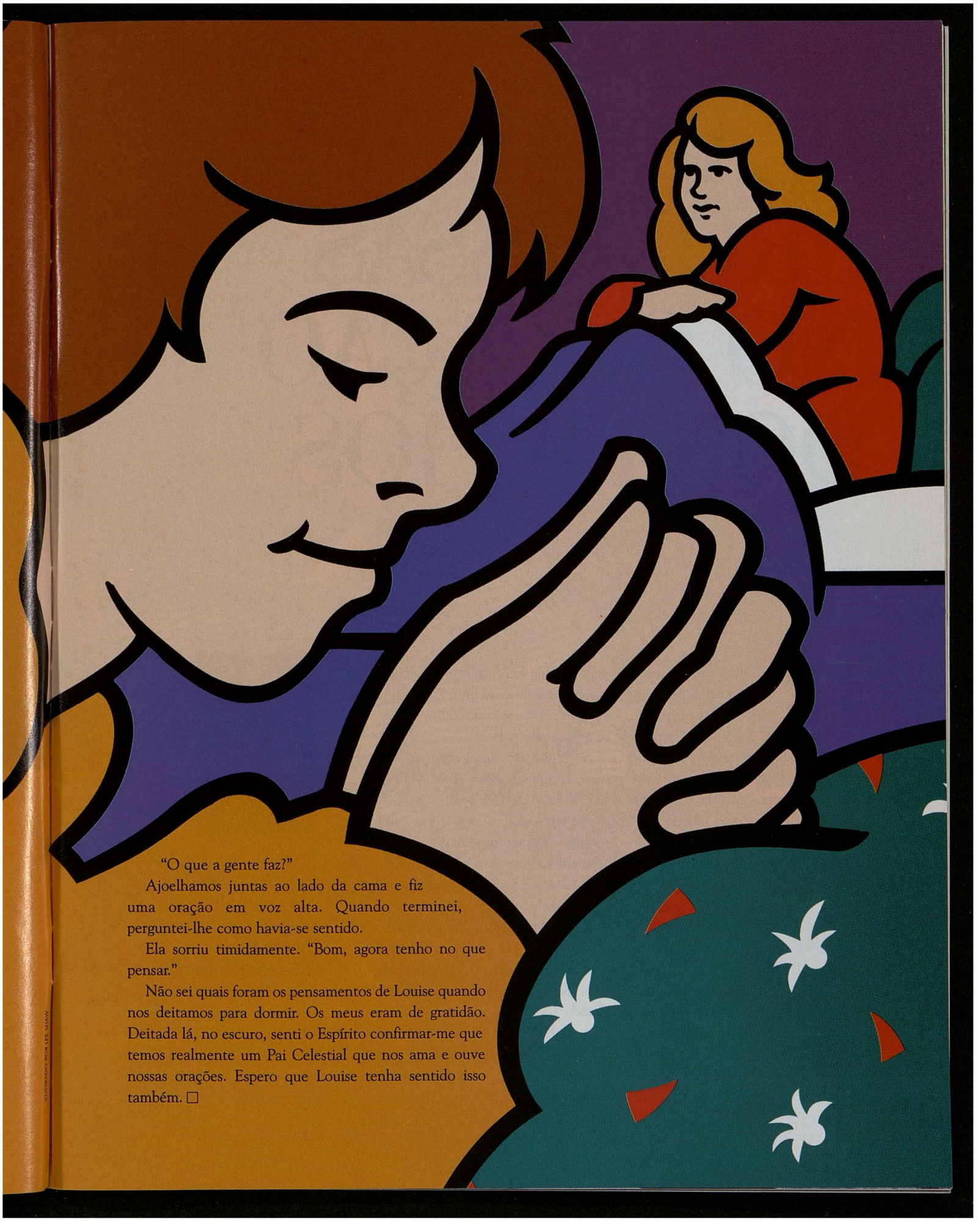
Houve uma pequena pausa, e em seguida ela perguntou: "O que você diz na oração?"

Fiquei surpresa. Eu nunca havia realmente considerado a hipótese de uma pessoa não saber o que se diz ao orar. Disse a Louise que eu começava minha oração dirigindo-me ao Pai Celestial. Depois, agradecia pelas bênçãos recebidas, pedia Sua ajuda e terminava em nome de Jesus Cristo.

Houve outra pausa na qual senti o coração acelerar. Antes de perder a coragem, perguntei a Louise se ela gostaria de fazer uma oração comigo.

"Tudo bem", disse ela com curiosidade na voz.

ILUSTRADO POR LEE SHAW



"O que a gente faz?"

Ajoelhamos juntas ao lado da cama e fiz uma oração em voz alta. Quando terminei, perguntei-lhe como havia-se sentido.

Ela sorriu timidamente. "Bom, agora tenho no que pensar."

Não sei quais foram os pensamentos de Louise quando nos deitamos para dormir. Os meus eram de gratidão. Deitada lá, no escuro, senti o Espírito confirmar-me que temos realmente um Pai Celestial que nos ama e ouve nossas orações. Espero que Louise tenha sentido isso também. □

ILUSTRADO POR LEE SHAW

PLANTAR PROMESSAS NO CORAÇÃO DOS FILHOS

Élder Bruce C. Hafen
Dos Setenta

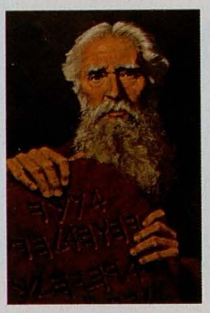
Há alguns anos, nosso filho adolescente viajou para bem longe de casa. A distância tornou a comunicação muito difícil, de modo que somente pudemos enviar-lhe uma breve mensagem com o seguinte adendo: "Leia Alma 37:35–37". Nesses versículos, Alma declara: "Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade (. . .) Roga a Deus por todo o teu sustento; sim, (. . .) que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre (. . .) e ele dirigir-te-á para o bem".

No fim de sua resposta igualmente curta, nosso filho escreveu: "Leiam D&C 2". Ali encontramos as palavras de Morôni a Joseph Smith, prometendo que, antes da vinda do Senhor, o sacerdócio seria revelado pela mão de Elias, que "plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais.

Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda". (D&C 2:2–3)

Fiquei comovido com sua resposta. Fiquei imaginando se ele teria consciência do profundo significado dos sentimentos que estava expressando. Ele manifestou sua aceitação do quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". (Êxodo 20:12)

A adaptação de Morôni da profecia de Malaquias (ver Malaquias 4:5–6) amplia o espírito e a promessa do quinto mandamento



Honrar pai e mãe, no pleno sentido do quinto mandamento, não apenas proporciona bênçãos à família, mas também edifica sociedades duradouras.

À ESQUERDA: MOISÉS, O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



À ESQUERDA: MOISÉS, O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

para bem além do simples respeito demonstrado aos pais, por mais importante que isso seja. Morôni prometeu que o espírito de Elias — o poder do sacerdócio que sela as famílias — plantaria no coração dos filhos um desejo de alcançar as mesmas promessas que o Senhor fez a Abraão. Para muitos filhos santos dos últimos dias, essas são as promessas que fizeram a seus próprios pais terrenos no templo. E o recebimento dessas bênçãos prometidas salvará não apenas eles mesmos mas "toda a Terra" da destruição.

UMA MILAGROSA MUDANÇA DE CORAÇÃO

É verdadeiramente um milagre que esse desejo real, sim, a sede dessas bênçãos maravilhosas cresça no coração de nossos filhos! Suponho até que muitos pais na Igreja orem todas as noites, assim como nós, para que esse anseio seja plantado no coração de seus filhos.

Para explicar por que fiquei tão emocionado com a resposta de nosso filho, gostaria de contar algo que aconteceu com seu irmão mais velho, que nasceu pouco depois da morte de meu pai. Demos a esse nosso filho mais velho o nome do avô como seu nome do meio. Ele não gostava muito daquele nome fora de moda em sua juventude e recusava-se a usá-lo. Mas quando entrou para um clube de debates no curso secundário e descobriu que o avô tinha sido campeão de debates na década de 1920, ele começou a sentir que tinha algo em comum com o homem de quem recebera o nome. Meu pai manteve um diário na maior parte de sua vida adulta, e certo dia mostrei a meu filho um registro que descrevia o mais importante debate de que seu avô tinha participado. Deixei o diário com ele, na esperança de que o lesse.

Ele era um bom menino, mas não foi fácil criá-lo. Oramos muito pedindo paciência. Pedimos que a semente da fé criasse raízes em seu coração, mas sabíamos que não poderíamos forçar esse processo. Naquela época, pensei muito em meu irmão mais velho, que morreu em um acidente durante sua adolescência tumultuada. Lembrei-me do quanto meus pais tinham orado por ele e sofrido por sua causa! Então, certa noite, meu filho escreveu-nos um bilhete, dizendo: "Jamais quero fazer algo que venha a magoar tanto o senhor e a mamãe da forma como os problemas de seu irmão magoaram seus pais". Fiquei me perguntando como ele teria tido conhecimento de algo tão íntimo que acontecera uma geração antes. Lembrei-me, então, do diário, mas decidi nada perguntar.

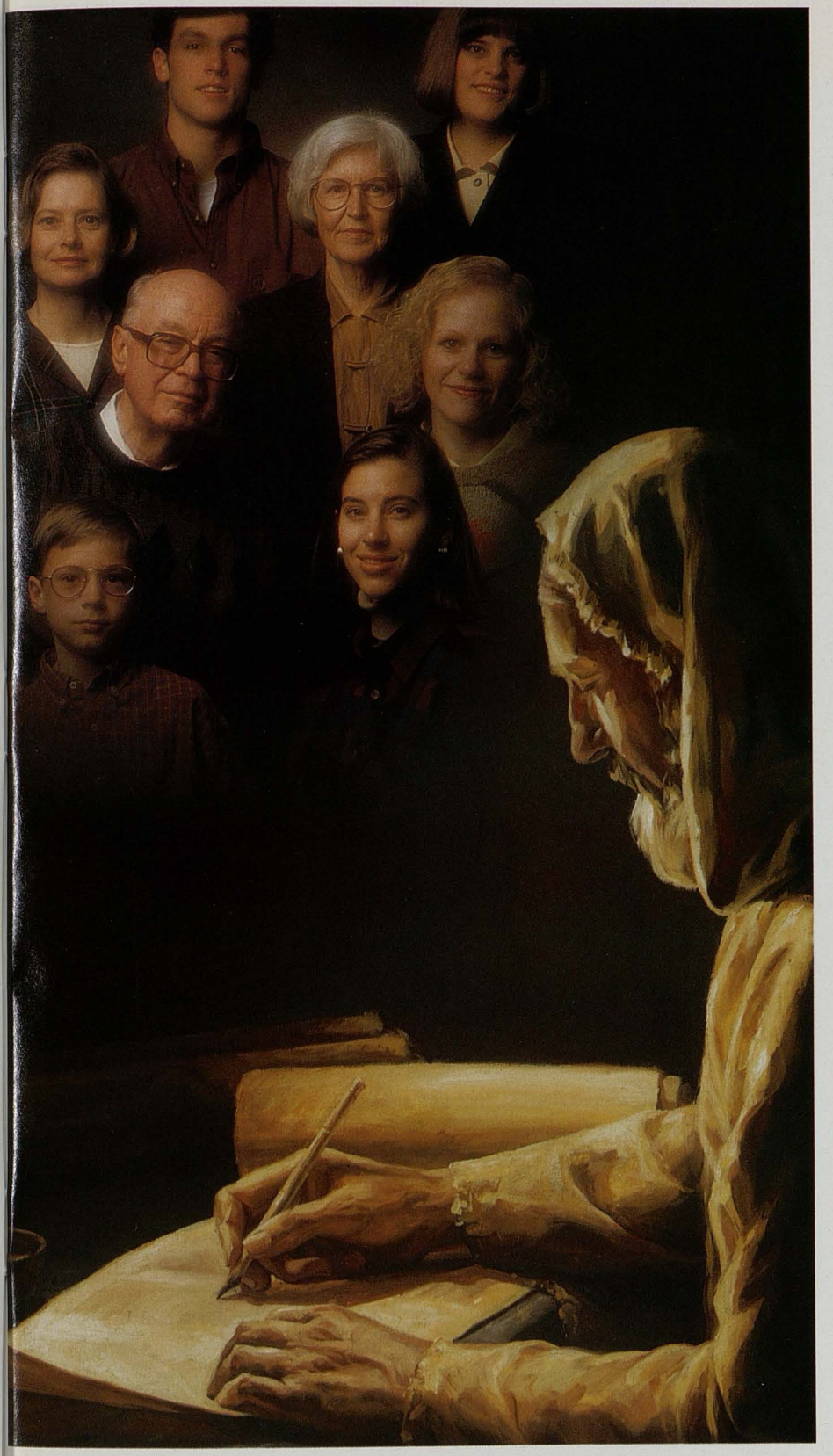
Poucas semanas mais tarde, nosso filho conseguiu superar uma experiência particularmente difícil e veio conversar conosco a altas horas da noite para contar o que lhe acontecera: "Pai, não conheci o vovô Hafen, mas senti que ele estava ali me ajudando". Abracei-o naquela noite e contei-lhe mais a respeito do avô.

Passado não muito tempo, ele teve que decidir o que fazer em relação ao chamado missionário. Tínhamos viajado para o sul de Utah a fim de participar de uma reunião de família. Certa tarde, sem qualquer explicação, ele seguiu de carro sozinho até o pequeno desfiladeiro afastado pelo qual seu avô gostava de cavalgar e que tinha sido, na verdade, o próprio lugar em que ele havia morrido. Nosso filho lera a respeito desse desfiladeiro no diário e já o avistara à distância, mas nunca tinha estado lá. Em um lugar isolado, ele ajoelhou-se e pediu a ajuda do Senhor para conseguir resolver as dúvidas que tinha em relação a sua fé, sua missão e sua vida. Em sua reunião de despedida, ao partir para a missão, ele mencionou o quanto considerava sagrado aquele dia e descreveu a profunda certeza e orientação que sentira ao sair do desfiladeiro de seu avô. Hoje, passados vários anos, tendo seus próprios filhos, ele demonstra em sua vida essa mesma certeza e orientação, e sei como meu pai deve sentir-se feliz com isso.

Não tenho dúvidas de que as promessas que Deus fez a meu pai foram plantadas no coração de nosso filho, bem como em meu próprio coração. É realmente possível surgir um elo e uma estreita ligação unindo gerações de ambos os lados do véu. Esse elo proporciona identidade e propósito a nossa vida. Subitamente, nossos laços com o mundo eterno se tornam extremamente reais,



DETALHE DE PROFETA DO VELHO TESTAMENTO, DE JUDITH MEHR; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



DETALHE DE PROFETA DO VELHO TESTAMENTO, DE JUDITH MEHR; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Nossos antigos profetas e antepassados escreveram a respeito de um elo e uma estreita ligação unindo gerações de ambos os lados do véu.

fazendo-nos compreender melhor o propósito da vida e elevando nossas expectativas.

Ao honrar pai e mãe, voltando nosso coração a eles, o Senhor promete que serão prolongados os nossos dias e "que [nos irá] bem na terra que [nos] dá o Senhor [nosso] Deus". (Deuteronômio 5:16) Como essa promessa será cumprida? Podemos esperar não apenas que nossos dias sejam prolongados, mas que também nossos dias e nossa vida sejam abençoados com segurança pessoal, felicidade e significado. Podemos esperar não apenas que nossa vida individual nos vá bem, mas que nossa sociedade goze de paz e liberdade. A chave da sobrevivência social e individual depende de os filhos voltarem o coração para os pais e aprenderem algo da sabedoria que os pais acumularam.

A DISSOLUÇÃO DOS LAÇOS FAMILIARES

Atualmente, os relacionamentos humanos básicos que chamamos de laços familiares e matrimônio estão-se desintegrando. Muitos filhos, pais e cônjuges estão deixando de voltar o coração uns para os outros e concentrando-se em seus próprios desejos egoístas. "Não buscam o Senhor (. . .) mas todo homem anda

em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo". (D&C 1:16)

Talvez estejamos testemunhando os aspectos negativos da promessa associada ao quinto mandamento, ou seja, de que a Terra seria "totalmente destruída" na vinda do Senhor. Porque "a Terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo de ligação (. . .) entre os pais e os filhos". (D&C 128:18) A maldição, da mesma forma que a bênção, faz parte da profecia de Malaquias. Outras profecias também predisseram a maldição que cairia sobre a Terra devastada pela dissolução dos laços familiares: "(. . .) Nos últimos tempos (. . .) haverá homens amantes de si mesmos, (. . .) desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural (. . .)". (II Timóteo 3:1–3) "E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará." (Mateus 24:12)

As estatísticas mostram algumas das conseqüências desse problema: os crescentes índices de criminalidade entre adolescentes, filhos ilegítimos, divórcio e violência familiar. Mas as *atitudes* que provocam essas estatísticas de certa forma revelam-nos bem mais do que os números propriamente ditos. Conforme escreveu um autor anônimo, vemos hoje uma transformação "geral (. . .) em nossa sociedade, que está deixando de ser uma sociedade que fortalece os laços entre as pessoas para tornar-se uma que, na melhor das hipóteses, é indiferente a eles; percebe-se uma desintegração inevitável da rede de conexões humanas em muitas interseções críticas, sendo que o vínculo matrimonial é apenas um deles". Essa desintegração tem no mínimo uma causa comum: "O preponderante valor colocado no conceito da emancipação e realização pessoais, sob cuja perspectiva, de modo cada vez mais evidente, os antigos laços não são vistos como enriquecedores mas como confinadores. Passamos a encarar a vida como uma aventura solitária".[1]

Além do isolamento pessoal, essa tendência leva-nos a esquecer nossa "memória de grupo": o conhecimento essencial de que cada sucessiva geração precisa ter para garantir a continuidade ou mesmo a sobrevivência da cultura. O desaparecimento das conexões humanas está impedindo que esse conhecimento e compreensão sejam transmitidos de uma geração para a outra. "Nossa sociedade exige, como fator mínimo de sobrevivência, que seus integrantes compartilhem certo número de crenças, vivam de acordo com certo número de regras e (. . .) reconheçam sua interdependência."[2] Nesse sentido, a conexão entre honrar os pais e prolongar nossos dias na Terra parece tornar-se particularmente significativa.

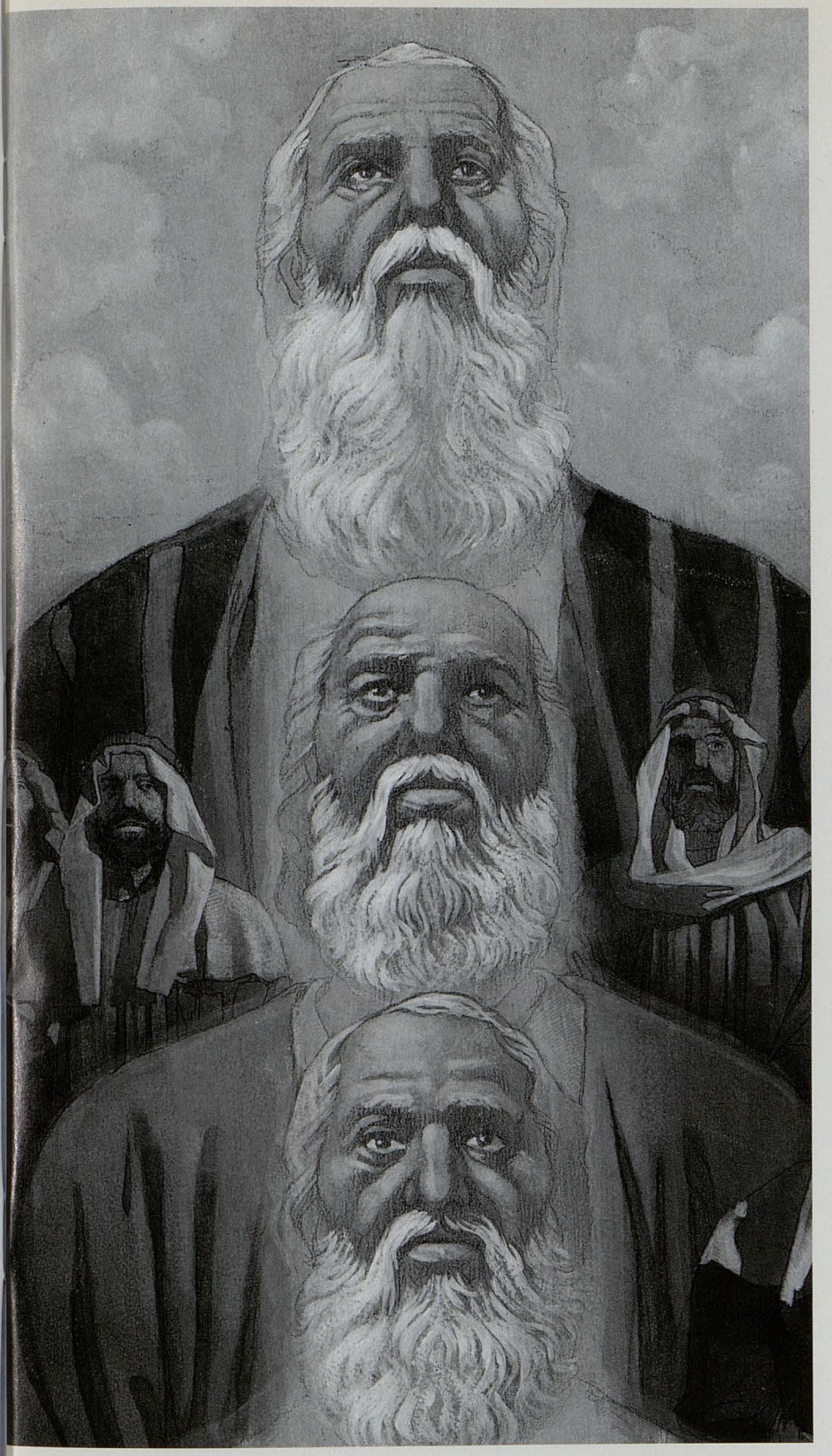
O VERDADEIRO SENTIMENTO DE INTEGRAÇÃO

O enfoque do quinto mandamento no relacionamento entre pai e filhos chama nossa atenção a uma tendência atual: o movimento pelos "direitos das crianças". Em alguns aspectos esse movimento ajudou a fazer com que a sociedade se conscientize melhor da gravidade do problema referente ao abuso e maus-tratos de crianças e fez com que as organizações governamentais e as escolas assumissem maior responsabilidade em suas áreas de atuação. Mas em vez de plantar as promessas feitas aos pais no coração dos filhos, esse movimento muitas vezes tem procurado liberar as crianças de qualquer sentimento de dependência dos pais e outros adultos ou mesmo qualquer conexão a eles.

Esse movimento que se propõe a dar às crianças os seus "direitos" pode, na verdade, deixá-las sentindo-se abandonadas. De fato, o mais alto "direito" da criança é o de ser amada, ensinada e criada por pais e por uma comunidade que a honrem e a protejam. Somente desse modo poderemos ensiná-la a honrar os pais e os interesses da comunidade. Somente por meio desse respeito mútuo, dessa integração, poderemos alcançar as promessas feitas no quinto mandamento.

Ironicamente, quando os adultos pensam a respeito dos "direitos" das crianças, eles enfrentam alguns conflitos de interesses que os deixam confusos. A criação dos filhos exige muito dos pais e da comunidade em termos de tempo, energia e recursos financeiros. A concessão de "direitos" a nossos filhos é um convite traiçoeiro, pois oferece um escape dessas exigências: uma liberação da

ILUSTRADO POR MITCHELL HEINZE



ILUSTRADO POR MITCHELL HEINZE

Quando guardamos os mandamentos e honramos os convênios dados a nossos pais Abraão, Isaque e Jacó são-nos prometidas as mesmas bênçãos e força espirituais que eles desfrutaram.

extensa responsabilidade de criá-los. O conceito de que devemos "respeitar a liberdade de nossos filhos" a ponto de "deixar que façam o que quiserem" pode muito bem justificar as atitudes dos adultos que se sentiriam beneficiados em deixar seus filhos em liberdade. Esses pais podem vir a decidir que não compensa o sacrifício em termos de paciência e frustração exigidos para se disciplinar os filhos de modo significativo.

Aqueles que cedem a essa tentação perdem uma maravilhosa oportunidade de crescimento pessoal. A dedicação irrestrita a nossos filhos, cônjuge, pais e irmãos permite-nos aprender e crescer de maneira que não nos seria possível por meio de relacionamentos que exijam menos de nós.

Testemunhei certa vez como esse tipo de aprendizado acontece. Um de nossos filhos estava tendo muita dificuldade na quarta série. Seria uma catástrofe se ele não concluísse certo projeto até o dia seguinte. Depois do jantar, minha mulher, Marie, disse-me que tinha pensado num modo de ajudá-lo. Tirei todos os outros filhos da cozinha, e o projeto artesanal teve início.

De tempos em tempos, eu ouvia

meu filho dizer irritado que não faria mais nada para terminar o projeto. A certa altura, ofereci-me para levá-lo para o quarto e dizer-lhe que esquecesse o projeto, mas Marie calmamente pediu-me que a deixasse prosseguir com o plano.

Depois de aproximadamente três horas, quando eu estava pondo as outras crianças na cama, nosso filho e a mãe entraram no quarto. Ele carregava seu projeto, todo orgulhoso, como se fosse um bolo de aniversário, e chamou os irmãos para admirarem o trabalho.

Ele tinha feito parte do trabalho sozinho. Colocou-o em cima de um móvel e dirigiu-se para sua cama. Então, voltou-se para a mãe com um grande sorriso de menino. Atravessou o quarto correndo e abraçou a mãe com força. Os dois se entreolharam de modo bastante significativo. Depois disso, ele foi-se deitar e nós saímos do quarto.

"O que aconteceu?" perguntei a minha esposa. "Como você conseguiu fazer isso?"

Marie respondeu que tinha tomado a decisão de não erguer a voz nem perder a paciência, não importando o que ele dissesse ou fizesse. Ela havia decidido que abandoná-lo à própria sorte estaria fora de questão, mesmo que levasse a noite inteira para concluir o projeto. Depois disso, ela fez este importante comentário: "Não pensei que eu tivesse a capacidade de fazer isso".

Ela havia descoberto dentro de si um reservatório de paciência e perseverança que jamais seria revelado sem a extrema dedicação gerada pelo real sentimento de integração. Essa dedicação é demonstrada tanto nos bons momentos quanto nos difíceis, e aquele, sem dúvida, tinha sido um momento difícil! Exercer essa lealdade imutável em favor de outra pessoa ensina-nos a amar; de fato, ensina-nos a ser mais semelhantes ao Salvador.

A SOCIEDADE E A FAMÍLIA

A sociedade parece confusa a respeito do que realmente os pais e os filhos devem uns aos outros. Algumas pessoas chegam a questionar se ainda seria válido o nosso multissecular sistema de laços familiares e matrimônio, expresso no quinto mandamento. Alguns argumentam que uma "família" legítima seria composta de duas ou mais pessoas quaisquer que compartilhem bens e compromissos. Certo jurista declarou que qualquer "associação íntima" deveria gozar dos mesmos privilégios que a lei geralmente concede ao matrimônio e aos laços familiares.

À medida que esse tipo de questionamento se intensifica, passamos a ouvir cada vez mais críticas à idéia tradicional de que um sistema baseado em laços familiares e no matrimônio heterossexual seria essencial para o bem da sociedade. Devemos lembrar que a sociedade que tolera qualquer coisa acabará perdendo tudo o que tem.

Gostaria de sugerir quatro elementos que expressam o interesse da sociedade em preservar a estrutura tradicional da família. Esse interesse social, expresso no espírito do quinto mandamento, não deve ser sobrepujado pelo interesse individual, que é comumente reivindicado em nossos dias. A longo prazo, a preservação da estabilidade familiar é a melhor maneira de garantirmos uma significativa liberdade individual no futuro.

O primeiro elemento tem a ver simplesmente com as necessidades dos filhos. Há estudos que mostram além de qualquer sombra de dúvida, que um ambiente seguro e um relacionamento estável com adultos são fatores essenciais para o desenvolvimento psicológico normal da criança. Esse fator por si só justificaria a preferência dada classicamente pela lei à família tradicional.

Em segundo lugar, a família é a fonte das virtudes de um povo. A vida familiar exige coisas que podem ser consideradas como o oposto da liberdade pessoal: a submissão à autoridade, a aceitação de responsabilidades e o cumprimento do dever. No entanto, a liberdade pessoal depende da existência desses mesmos princípios, sem os quais a família e a comunidade se deteriorariam e a liberdade pessoal em pouco tempo deixaria de existir. Quando os integrantes da família assumem o compromisso mútuo de guardar o quinto mandamento, tanto os filhos quanto os pais sentem na pele a necessidade de haver autoridade, responsabilidades e deveres.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Nosso senso de integração mútua, melhor representado pelos laços familiares, são uma amostra do relacionamento que teremos na família eterna de Deus. A disposição que tivermos em disciplinar nossos desejos individuais de modo a honrar os compromissos feitos com nossos entes queridos irá preparar-nos para integrar-nos com Ele que é nosso Pai.

Nas palavras do historiador Christopher Lasch: "O melhor argumento em favor da indispensabilidade da família é o fato de que as crianças se desenvolvem melhor sob condições de intenso envolvimento emocional [com os pais] (. . .) Sem enfrentar as emoções ambivalentes geradas pela união do amor com a autoridade na figura dos pais, a criança jamais conseguirá dominar o ódio e o temor que sente em relação à autoridade. É por esse motivo que as crianças precisam de pais, e não de babás ou psicólogos profissionais". Uma criança que passa por essa experiência essencial de vida aprende a honrar pai e mãe de modo a conseguir lidar de modo produtivo com outros tipos de autoridade. O resultado final é que a criança se torna capaz de "assimilar os padrões morais na forma de uma consciência".[3]

Em terceiro lugar, a família legalmente reconhecida é essencial para transmitir valores às crianças. Um sistema composto de unidades familiares em vez de indivíduos

isolados ajuda a evitar que o governo exerça demasiado controle sobre os valores ensinados às crianças. O próprio casamento protege a família e seus integrantes de intereferências externas indevidas.

Em quarto lugar, o casamento preserva a estabilidade social. O casamento e os laços familiares envolvem compromissos duradouros que os colocam em uma categoria à parte de todos os outros relacionamentos humanos. As pessoas que acreditam nesses relacionamentos continuarão indefinidamente a investir tempo e energia em favor deles, na esperança racional de que os benefícios e bênçãos prometidos justificarão todos os sacrifícios que fizerem como indivíduos. Aqueles cujo relacionamento não envolva compromissos maritais não farão esse tipo de investimento e, portanto, jamais descobrirão a satisfação ulterior que somente pode ser alcançada ao sacrificarem-se os desejos pessoais para que sejam asseguradas as necessidades do grupo.

Nosso senso de integração mútua, melhor representado pelos laços familiares, são uma amostra do relacionamento que teremos na família eterna de Deus. A disposição que tivermos em disciplinar nossos desejos individuais de modo a honrar os compromissos feitos com nossos entes queridos irá preparar-nos para integrar-nos com Ele que é nosso Pai.

PROCLAMAR A PAZ

Em Doutrina e Convênios 98:16, o Senhor instruiu Seus santos da seguinte maneira: "(. . .) Renunciai à guerra e proclamai a paz; e procurai diligentemente voltar o coração dos filhos para seus pais e o coração dos pais para os filhos". Ao começarmos a compreender o quinto mandamento no contexto do espírito e obra de Elias, veremos de que modo a paz está relacionada com o fato de os pais e os filhos voltarem o coração uns para os outros. A paz que proclamarmos e alcançarmos dessa forma irá abençoar e fortalecer nossa mente, nosso lar e nossa sociedade.

Comecei com uma história de minha família para ilustrar como as promessas feitas aos pais são plantadas no coração dos filhos, unindo descendentes e antepassados num vínculo de amor que transcende gerações e até transpõe o véu da morte. O resultado foi que um jovem passou a compreender melhor quem ele era e como deveria comportar-se. Essa descoberta abençoou-o e abençoou seu relacionamento com a sociedade como um todo.

Termino com outra história, ilustrando como o espírito e a obra de Elias transcende a barreira dos laços de sangue no sentido de incentivar os pais e os filhos a honrarem-se mutamente. Conversei recentemente com uma mulher que fora adotada quando bebê por uma família SUD. Quando lhe perguntei há quanto tempo sabia que era uma filha adotiva, ela disse que, quando ela tinha quatro anos de idade, seu pai deu uma aula na reunião familiar a respeito do plano de salvação. Enquanto trocavam idéias sobre o assunto, ele explicou que às vezes acontece de haver pais que desejam ardentemente um filho mas são fisicamente incapazes de gerá-los. Nesse caso, disse ele, os pais podem jejuar e pedir ao Senhor que os ajude a encontrar um filho especial cujos pais biológicos não sejam capazes de cuidar. Seu pai tomou-a nos braços e explicou que fora daquela forma que o Pai Celestial a enviara a eles. Ouvindo essa comovente história, tive a certeza de que as promessas que o Senhor fez aos pais adotivos daquela mulher foram plantadas no coração dela, e o resultado foi uma vida inteira de paz interior e um sentimento de integração.

Em um mundo no qual um número demasiadamente grande de pais e filhos estão-se afastando uns dos outros, que possamos "[proclamar] a paz; e [procurar] diligentemente voltar o coração dos filhos para seus pais e o coração dos pais para os filhos". (D&C 98:16) Ao fazê-lo, veremos cumprir-se a promessa do Senhor de que "nada, a não ser a sua iniqüidade, prejudicará ou perturbará sua prosperidade para sempre na face desta terra". (2 Néfi 1:31) □

NOTAS

1. Carta anônima, conforme citação em "Talk of the Town", *New Yorker*, 30 de agosto de 1976, pp. 21–22.
2. Alston Chase, *Group Memory: A Guide to College and Student Survival in the 1980s* (1980), p. 284.
3. *Haven in a Heartless World: The Family Besieged* (1979), p. 123.

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

FÉ NO SENHOR JESUS CRISTO

Joseph Smith ensinou: "Se não fosse pelo princípio da fé, os mundos jamais poderiam ter sido criados, tampouco o homem ter sido formado do pó da terra. Este é o princípio pelo qual Jeová trabalha e por intermédio do qual Ele exerce poder sobre todas as coisas espirituais e terrenas". [Joseph Smith, organizador, *Lectures on Faith* (1985), p. 16.]

Se quisermos que Jesus exerça Seu poder em nossa vida, devemos ter fé Nele. O Salvador prometeu que se assim fizermos "[teremos] poder para fazer tudo quanto [Lhe] parecer conveniente". O Espírito Santo habitará em nosso coração e o Pai poderá fazer com que se concretizem os convênios que fez conosco. (Ver Morôni 7:32–34.)

A FÉ CRESCE POR MEIO DA CRENÇA, OBEDIÊNCIA E BOAS OBRAS

A fé no Senhor Jesus Cristo é um dom que se desenvolve quando acreditamos na palavra de Deus, obedecemos à verdade e somos diligentes em fazer boas obras. (Ver Alma 32:27–43.) O Presidente Brigham Young ensinou: "Quando [nós] crermos nos princípios do evangelho e [conseguirmos] adquirir a fé, que é um dom de Deus, Ele [nos] dará mais fé, acrescentando fé à fé. (. . .) Mas, [precisamos] crer na verdade, obedecer a ela e praticá-la para poder adquirir o poder de Deus chamado fé". [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 56.]

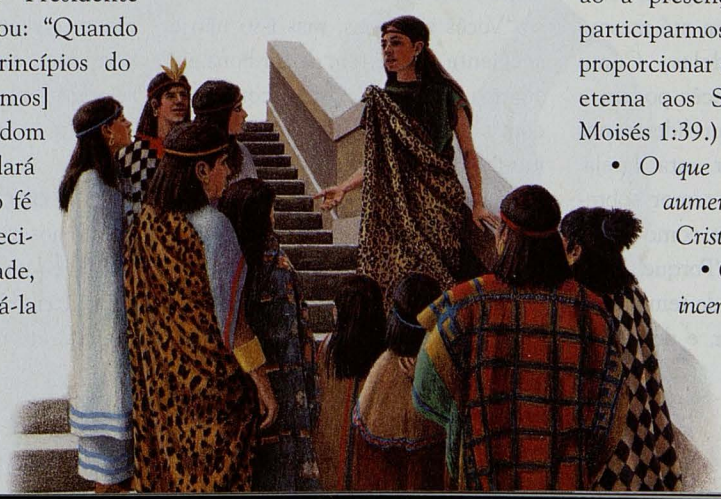
Conversando um dia com sua filha adolescente Elaine, Jean Shaw falou-lhe a respeito de algo em que acreditava. Disse-lhe que ela não saberia se "possuía sua própria fé" até que os pais morressem. Anos mais tarde, quando a mãe faleceu, Elaine lembrou-se de suas palavras. Apesar da tristeza, ela percebeu que, na verdade, possuía sua própria fé no Senhor. Acreditando na verdade como lhe havia sido ensinada, recebendo as ordenanças do evangelho e procurando cumprir seus convênios, ela desenvolvera sua fé no Salvador. Essa fé crescera gradualmente até aquele momento e agora podia servir-lhe de guia, dar-lhe consolo e apoio na ausência dos pais.

A FÉ EM JESUS CRISTO PERMITE QUE ELE TRABALHE POR NOSSO INTERMÉDIO

Ao desenvolvermos fé, Jesus Cristo tem mais condições de trabalhar por nosso intermédio para abençoar outras pessoas. Abis era uma mulher lamanita "que muitos anos antes se convertera ao Senhor" na corte do rei Lamôni. Devido à sua fé, ela reconheceu o poder de Deus e tornou-se um instrumento em Suas mãos. Quando Amon ensinou o rei Lamôni e os que estavam com ele, todos foram tomados de tal forma pelo Espírito que desmaiaram. "Quando [Abis] viu que todos os servos de Lamôni haviam caído por terra e que também se achavam prostrados por terra sua ama, a rainha, e o rei e Amon, soube que era o poder de Deus." Desejando que outras pessoas testemunhassem esse poder, ela reuniu o povo na casa do rei e assim ajudou a iniciar a obra do Senhor entre os lamanitas. (Ver Alma 19:16–17, 28–36.)

Os que exercem fé no Senhor, não somente têm o poder de receber Suas bênçãos, como também o poder de partilhá-las com os outros. No final, a Expiação e nossa fé em obedecer a todos os princípios e ordenanças do evangelho levar-nos-ão à presença de Deus, para lá participarmos da Sua obra de proporcionar a imortalidade e a vida eterna aos Seus filhos fiéis. (Ver Moisés 1:39.)

- *O que você pode fazer para aumentar sua fé em Jesus Cristo?*
- *Como sua fé lhe serviu de incentivo para fazer o bem?* □



ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e Conselhos do Profeta Vivo



OBRIGAÇÃO BATISMAL

"Quero dizer a todos vocês, todos os homens, mulheres e crianças que foram batizados, que assumiram uma enorme responsabilidade no batismo: a obrigação de viver o evangelho todos os dias de sua vida e ser o tipo de homem ou mulher que deveriam ser. Tenho imenso respeito por vocês. Sejam fiéis e verdadeiros. Amem o Senhor. Amem o evangelho. Façam suas orações à noite e pela manhã; ajoelhem-se e orem a seu Pai Celestial, pedindo-Lhe Suas preciosas bênçãos."[1]

SER UM LÍDER EM CAUSAS DIGNAS

"Exorto-os com todas as forças que possuo a que se dediquem a um dever que esteja além das exigências de seu dia-a-dia; ou seja, que defendam arduamente aquelas causas que farão nossa civilização brilhar e trarão consolo e paz a nossa vida, e que vocês sejam até mesmo líderes na defesa delas. Como membros da Igreja, vocês podem e têm a obrigação de ser líderes nas causas defendidas por esta Igreja. Não permitam que o temor sobrepuje seus esforços, pois como Paulo escreveu a Timóteo: 'Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza e de amor, e de moderação'. (II Timóteo 1:7) O temor não vem de Deus, mas do maligno. O adversário de toda a verdade deseja fazer com que nosso coração relute em realizar qualquer esforço. Ponham de lado esse temor e sejam valentes na causa da verdade, retidão e fé. Se decidirem hoje que seguirão esse rumo na vida, não precisarão tomar essa decisão novamente. Vestirão a 'armadura de Deus' e erguerão a voz em defesa da verdade, sejam quais forem as condições atuais ou nos anos que virão." (Ver Efésios 6:11.)[2]

FAÇAM ALGO DE BOM

"Vocês são bons, mas isso não é suficiente. Vocês têm de ser bons em alguma coisa. Precisam contribuir com algo de bom para o mundo. O mundo tem que se tornar melhor por causa de vocês. E tudo de bom que existe dentro de vocês precisa ser compartilhado com os outros (. . .)

Neste mundo tão cheio de problemas, tão constantemente ameaçado pelas trevas e pelas forças do mal, vocês podem e precisam erguer-se acima da mediocridade e da indiferença. Vocês podem participar e defender veementemente a justiça."[3]

CRIAR OS FILHOS EM RETIDÃO

"Pais e mães, nada há de mais precioso neste mundo do que os filhos que vocês geraram. Cuidem deles. Instruam-nos. Amem-nos. Criem-nos na doutrina e admoestação do Senhor. Aqueles que deixarem de fazê-lo terão de prestar contas perante Deus por isso."[4]

LEALDADE AO PRÓXIMO E À IGREJA

"Meus irmãos e irmãs, precisamos ser leais. Não podemos ficar de lado criticando e apontando defeitos uns nos outros. Cada um tem que ajudar o outro a carregar seu fardo. Precisamos consolar-nos mutuamente e regozijar-nos com a vitória uns dos outros. É preciso que sejamos leais à Igreja e a defendamos de todos os seus inimigos."[5]

AJUDAR OS CONVERSOS

"Temos todos a obrigação de fazer amizade [com os conversos], abraçá-los e fazer com que se tornem plenamente ativos na Igreja. Não é

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JED CLARK; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE MICHAEL MCCONKIE

suficiente freqüentar as reuniões da Igreja aos domingos; devemo-nos esforçar todos os dias. Desejo de todo o coração que (. . .) todo homem, mulher e criança que forem batizados permaneçam fiéis e ativos. E isso pode acontecer, se todos vocês tomarem a firme decisão de estender a mão e ajudar os recém-conversos. Não há sentido em os missionários batizarem pessoas, para que elas apenas freqüentem a Igreja durante algum tempo e depois se afastem. Vocês permaneceram fiéis, e expresso-lhes minha gratidão por isso, mas quero exortá-los novamente a fazer um esforço a mais para estender a mão para aqueles que foram batizados recentemente. Eles não conseguirão prosseguir sozinhos. Ainda não são fortes o suficiente. Precisam de sua ajuda. Deus os abençoe ao se esforçarem para fazer amizade com os recém-conversos. Isso é algo extremamente importante. É um princípio do evangelho de Jesus Cristo. Somente quando estendermos a mão para ajudar o próximo é que seremos verdadeiros santos dos últimos dias."[6]

DROGAS ILEGAIS

"Vocês não devem jamais experimentar drogas ilegais. Não podemo-nos permitir usar essas coisas. Nosso corpo é o templo de nosso espírito. Ele é sagrado. É uma criação do Todo-Poderoso. O homem foi criado à imagem de Deus. Como Seus filhos e filhas, temos a obrigação de cuidar de nosso corpo. Vamos trabalhar com nossos filhos e ensinar nosso povo a não se escravizar às drogas, que dominam a pessoa até ela não ter mais controle sobre si mesma nem sobre seu destino. É errado usar drogas; elas são maléficas."[7] □

NOTAS

1. Serão, San Pedro Sula, Honduras, 21 de janeiro de 1997.
2. Devocional, Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 17 de setembro de 1996.
3. Devocional, Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 17 de setembro de 1996.
4. Serão, San Salvador, El Salvador, 23 de janeiro de 1997.
5. Serão do Sistema Educacional da Igreja, Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 2 de fevereiro de 1997.
6. Serão, San José, Costa Rica, 20 de janeiro de 1997.
7. Conferência regional, reunião de liderança do sacerdócio, Charlotte, Carolina do Norte, 24 de fevereiro de 1996.



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JED CLARK; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE MICHAEL MCCONKIE

CULTIVAR O PERDÃO



À DIREITA: DETALHE DE CRISTO NO GETSÊMANI, DE HEINRICH HOFMANN; AO FUNDO: DETALHE DE A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON

Roderick J. Linton

Em dezembro de 1991, Terry Anderson, um jornalista americano, foi libertado após passar 2.455 dias, quase sete anos, como refém no Líbano. Em uma entrevista coletiva na TV, perguntaram-lhe como ele pretendia ajudar na captura e punição dos seqüestradores. O Sr. Anderson respondeu que não tinha qualquer intento de envolver-se na perseguição a seus algozes. "Sou cristão (. . .)", disse ele. "O que se espera de mim é que eu perdoe, por mais difícil que seja. (. . .) Tenho uma vida inteiramente nova pela frente. Ela vai ser feliz."[1]

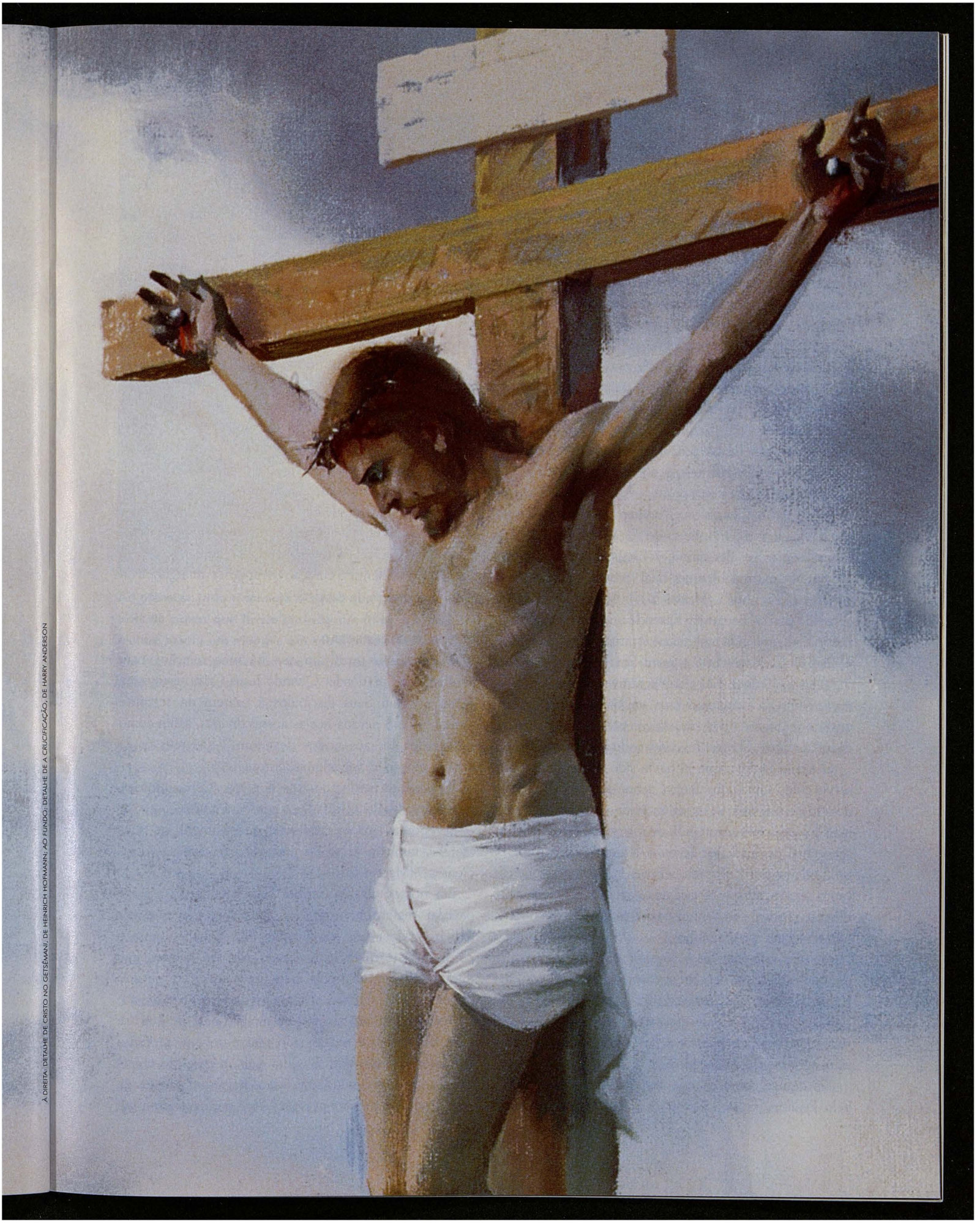
A resposta de Terry Anderson, talvez frustrante para os repórteres que buscavam um comentário sensacionalista, faz-nos lembrar que, num mundo muitas vezes cheio de ira e vingança, há pessoas corajosas comprometidas com o princípio do perdão. Com efeito, as aflições do mundo inteiro seriam imensamente reduzidas se mais pessoas cultivassem esse princípio.

MUDAR NOSSO PONTO DE VISTA

O perdão é um atributo pessoal e não simplesmente uma atitude que tomamos quando necessária. Cultivar o perdão significa ver o mundo de um outro ângulo. É livrar-se da tendência de julgar, condenar, excluir ou odiar qualquer alma humana. A pessoa que sinceramente compreende e exercita o perdão procura amar e tratar as imperfeições do próximo e de si mesmo com paciência, entendendo que todos precisamos da Expiação de Jesus Cristo.

Quando cultivamos o perdão, nossa natureza torna-se semelhante a Cristo — somos bondosos, pacientes, longânimos e caridosos. Em sua expressão mais correta, o perdão é sinônimo de caridade, o puro amor de Cristo. Ele planta a semente do amor cristão tanto

A pessoa que sinceramente compreende e pratica o perdão entende que todos nós precisamos da Expiação de Jesus Cristo. Quando cultivamos o perdão, nossa natureza torna-se semelhante a Cristo.



À DIREITA: DETALHE DE CRISTO NO GETSÊMANI, DE HEINRICH HOFMANN; AO FUNDO: DETALHE DE A *CRUCIFICAÇÃO*, DE HARRY ANDERSON

naquele que dá como no que recebe e cuida da semente em ambos.

As pessoas que rejeitam o perdão e preferem guardar rancor, ficarem amarguradas e vingarem-se vêem o mundo como um lugar escuro. Ofendem-se com facilidade, sempre pensando o pior das pessoas. Sofrem as injúrias do relacionamento humano com maior intensidade. Não toleram as diferenças entre eles e os outros. As pessoas assim tendem à solidão por não acharem quem esteja à altura de seus padrões. Muitas vezes são tão inclementes para com seus próprios erros quanto para com os erros dos outros. Ficam até zangados com Deus e procuram culpá-Lo por suas frustrações. Não há alegria no coração dessas pessoas.

Todos somos, até certo ponto, avessos ao perdão, pois essa é uma tendência do "homem natural". Porém, quando cedemos ao "influxo do Espírito Santo", como aconselhou o Rei Benjamim, conseguimos despojar-nos "do homem natural e [tornar-nos] [santos] pela expiação de Cristo, o Senhor". (Mosias 3:19) Aquele que segue o conselho do Rei Benjamim aprende que o perdão abre as portas para uma vida mais feliz e espiritualmente madura.

Paul Hulme é uma pessoa assim. Em novembro de 1973, sua filha de 10 anos, Kelly, estava atravessando um pomar no caminho da escola para casa, em San Jose, Califórnia, quando foi atacada por um adolescente que a estuprou e depois a matou. O rapaz foi condenado à prisão perpétua.

O irmão Hulme, que já havia sido bispo e na época servia como sumo conselheiro, achou-se diante do maior desafio de sua vida. A experiência de ver a vida da filha mais jovem ser interrompida de forma tão brutal abalou seu senso de justiça e levou-o a uma crise de fé. A profunda angústia causada pela perda de alguém que ele tanto amava misturou-se à ira e ao ressentimento. Ele buscou o consolo do Senhor para si próprio e para o sofrimento de sua esposa e filhos.

Ao orar por mais força, encontrou alívio na certeza de que Kelly estava sob a amorosa atenção do Pai Celestial, livre das dores deste mundo. Ele também percebeu que se aquela crescente amargura não fosse revertida, sua paz interior e bem-estar espiritual ficariam seriamente ameaçados.

Ele deu-se conta de que seus pensamentos, guiados pelo Espírito, voltaram-se para a família do jovem. O irmão Hulme sabia que sua filha estava bem e contente, mas e o rapaz responsável pela morte dela? Que esperança de paz e perdão tinha ele? E os pais e irmãos do rapaz? Estes, além de angustiados, nem sequer contavam com o consolo de que tudo estava bem com aquele filho e irmão.

O irmão Hulme decidiu fazer-lhes uma visita e oferecer todo o consolo e apoio que pudesse dar. No encontro com a família do rapaz, explicou que entendia a dor pela qual estavam passando. No entanto, ao compartilhar seus sentimentos, percebeu que a família não estava compreendendo as razões de sua visita e mensagem que ele trazia. Ele finalmente entendeu que naquele lar jamais haviam sido ensinados princípios cristãos tão simples como fé e caridade. O irmão Hulme não ficou sabendo se sua visita ajudou de alguma forma a família, mas percebeu que um milagre acontecera com ele próprio, ao sentir o coração livrar-se da amargura e da raiva e encher-se de caridade.[2]

O PERDÃO GERA PERDÃO

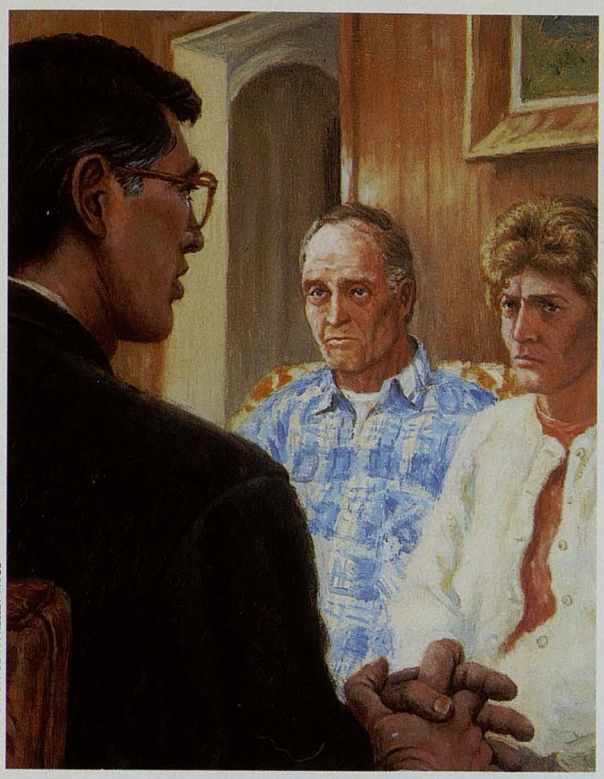
As escrituras testificam que há uma relação entre perdoar e ser perdoado. Quando Jesus Cristo esteve na Terra, ensinou Seus discípulos a orarem da seguinte forma: "(. . .) perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". (Mateus 6:12) Após a oração, o Salvador salientou:

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14–15)

Em nossos dias, o Senhor reafirmou quão sério é guardar ressentimentos: "(. . .) digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior". (D&C 64:9)

Truman Madsen sugere um motivo pelo qual nossa falta de perdão é um pecado maior do que a ofensa cometida contra nós. Ele diz que, recusando-nos a perdoar, nós na verdade tentamos negar as bênçãos da Expiação para a outra pessoa: "Você pode chegar a um



ILUSTRADO POR CLARK KELLEY PRICE

Ao oferecer todo o consolo e apoio que podia dar aos pais do rapaz que havia matado sua filha, o irmão Hulme sentiu um milagre em seu interior. A amargura e a raiva desapareceram de seu coração, substituídos pela paz e caridade.

ponto de desespero em sua vida em que ora e implora o perdão de sua culpa e de seu pecado. Mas em seguida, diz: 'Mas ele não! Não o perdoe! Eu não vou perdoá-lo, ele não merece'. Agindo assim, você bloqueia o canal de amor, da compaixão e de revelação do Senhor. Procura anular a Expiação para os outros. É como fechar a janela de vidro forte e resistente, barrando a passagem da leve brisa.[3]

Talvez seja por isso que o Senhor diga: "Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens". (D&C 64:10)

O EXEMPLO DO PROFETA JOSEPH SMITH

Uma bela passagem da história da Igreja ilustra o poder de um coração cheio de perdão. William W. Phelps filiou-se à Igreja durante a época de Kirtland e tornou-se um devotado seguidor do Profeta Joseph Smith. Ele foi chamado como membro da presidência da estaca em Missouri. Mais tarde, em conseqüência de algumas indiscrições de ordem financeira e de falta de arrependimento, o irmão Phelps deixou a Igreja. Em seguida, encheu-se de rancor e declarou-se inimigo do Profeta. Sua deserção ocorreu na época em que Joseph Smith e muitos outros líderes foram presos, após a ordem de extermínio do governador Lilburn W. Boggs.

Enquanto a vida do Profeta estava literalmente por um fio, William W. Phelps servia de testemunha contra ele. Para piorar sua traição, William assinou um documento apoiando as ações de um dos piores inimigos dos santos.

Seus atos facilitaram a prisão do Profeta e de outros irmãos. Talvez possamos imaginar a triste desilusão do Profeta durante os meses em que ficou na cadeia devido à traição daqueles que ele havia amado e considerado dignos de confiança.

Dois anos depois, após grande angústia e amargo remorso, o irmão Phelps enviou uma carta comovente ao Profeta:

"Irmão Joseph: (. . .) Sou como o filho pródigo (. . .). Reconheço a estupidez de meus atos e tremo só de pensar no abismo em que caí." Ele suplicou o perdão dos irmãos e pediu para voltar, mesmo tendo que sofrer dura punição.[4]

A resposta quase imediata do Profeta permanece como um excelente exemplo do poder do perdão e de seu grande caráter:

"Caro irmão Phelps: (. . .)

Até certo ponto, acho que você faz idéia de quais foram os meus sentimentos, assim como os do Élder Rigdon e do irmão Hyrum, quando lemos sua carta. Nosso coração realmente encheu-se de compaixão ao constatarmos suas decisões (. . .)

É verdade que sofremos muito em conseqüência de seu comportamento — o copo de fel, já cheio demais para um mortal beber, encheu-se ainda mais até transbordar quando você se voltou contra nós (. . .)

Contudo, o copo foi bebido, a vontade de nosso Pai foi feita, e ainda estamos vivos, graças ao Senhor. Agora que fomos libertados das mãos de homens iníquos pela misericórdia de nosso Deus, dizemos que é seu privilégio ser libertado dos poderes do adversário, retornar para a liberdade dos queridos filhos de Deus, e mais uma vez tomar

seu lugar entre os santos do Altíssimo, e por meio de diligência, humildade e amor não fingido, buscar o favor de nosso Deus e seu Deus, e da Igreja de Jesus Cristo.

Acreditando ser sua confissão real e seu arrependimento genuíno, ficarei feliz de mais uma vez estender-lhe a mão direita da amizade e alegrar-me com o retorno do pródigo (. . .)

'Vamos, irmão, pois a guerra é finda,
E amigos de outrora, são amigos ainda.'
Sinceramente,
Joseph Smith, Jun."[5]

O irmão Phelps voltou para a Igreja com determinação e empenho renovados. Seu amor pelo Profeta e sua gratidão por uma nova oportunidade eram profundos e sinceros. Foi William W. Phelps quem discursou no funeral do Profeta e quem mais tarde escreveu a letra de um dos grandes hinos da Restauração:

Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens
Para aos povos trazer nova luz! (. . .)

Os seus algozes, sem alma, impiedosos,
Por seu delito cruel pagarão,
Mas o profeta de Deus, abençoado,
Vive feliz na celeste mansão!

Grande profeta aos céus elevado
Teus inimigos resistem em vão
Diante de Deus és o nosso legado,
Teus inimigos jamais vencerão![6]

IMITAR O EXEMPLO, ABRAÇAR OS PRINCÍPIOS

Joseph Smith também escreveu na carta a William W. Phelps: "Visto que longanimidade, paciência e misericórdia sempre caracterizaram as relações de nosso Pai Celestial para com os humildes e penitentes, sinto-me disposto a seguir o exemplo, abraçar os mesmos princípios e, assim fazendo, ser um salvador de meus companheiros".[7]

As palavras do Profeta aconselham cada um de nós a estudar os caminhos de nosso Senhor e a imitar Seu exemplo. Dessa maneira, estaremos atraindo paz e satisfação para nós mesmos e talvez até influenciemos outras pessoas a voltarem-se novamente para o Salvador.

Pronto a perdoar, o Profeta Joseph escreveu ao arrependido William W. Phelps: "Ficarei feliz de mais uma vez estender-lhe a mão direita da amizade, e alegrar-me com o retorno do pródigo (. . .) '[pois] amigos de outrora, são amigos ainda'".

O Presidente Joseph F. Smith, cuja natureza bondosa e terna valeu-lhe o amor dos santos de sua época, aconselhou:

"Esperamos que vocês (. . .) perdoem-se uns aos outros e nunca, deste dia em diante, (. . .) guardem rancor contra qualquer pessoa. Oramos para que assim seja. (. . .) É extremamente doloroso para todo portador do Sacerdócio e para toda pessoa que recebeu o dom do Espírito Santo conservar um espírito invejoso, rancoroso, vingativo ou intolerante contra seus semelhantes. Devemos dizer no coração: 'Que julgue Deus entre mim e ti, mas, no que tange a mim, eu perdôo'. Quero dizer-lhes que o santo dos últimos dias que guarda ressentimento na alma é mais culpado e mais repreensível do que aquele que pecou contra ele. Vão para casa e libertem-se da rivalidade e do ódio que têm no coração; livrem-se da inclemência; cultivem na alma aquele espírito de Cristo que bradou na cruz: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem'. Esse é o espírito com que os santos dos últimos dias devem andar o dia todo."[8] □

NOTAS

1. Em Jill Smolowe, "The Ordeal: Lives in Limbo" (A Provação: Vidas Incertas), *Time*, 16 de dezembro de 1991, p. 22.
2. O autor deseja agradecer a Paul Hulme, que generosamente permitiu o relato de sua história.
3. Truman G. Madsen, "On Forgiveness" (A respeito do Perdão), Seminário de Serviços Sociais SUD, 3 de agosto de 1978.
4. *History of the Church* (História da Igreja), 4:141–142.
5. Ibidem, 4:162–164.
6. "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, número 14.
7. *History of the Church* (História da Igreja), 4:163.
8. *Gospel Doctrine* (Doutrina do Evangelho), 5th edition (1939), 255–256.

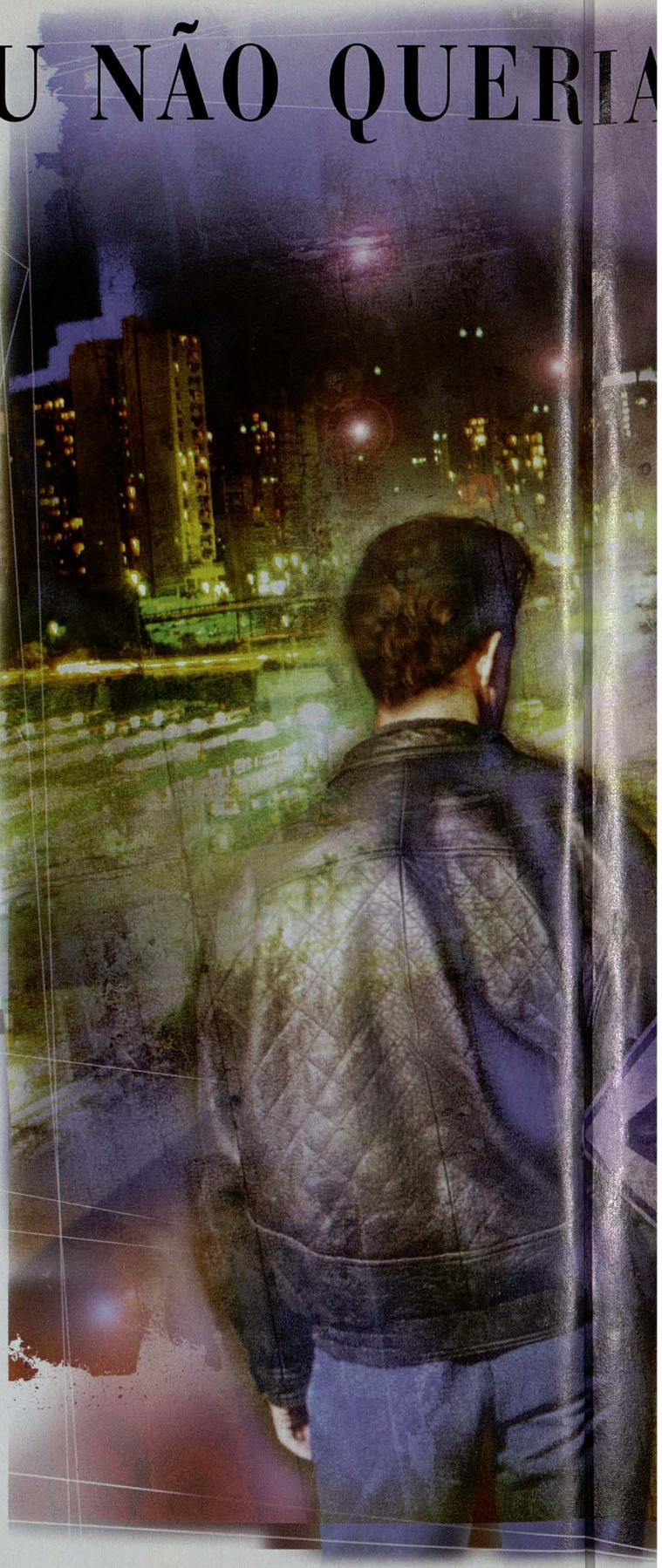
ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY



ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

POR QUE EU NÃO QUERIA

Nome omitido
ILUSTRAÇÃO DE CARY HENRIE



Assim que tive idade suficiente para realmente compreender o evangelho, comecei a ter dúvidas a seu respeito. Muitas vezes perguntei-me se era verdadeiro. Mas meus pais insistiam para que eu freqüentasse nossa ala na Alemanha junto com eles todos os domingos, apesar de minha pouca vontade. Eu achava que sabia tudo que seria dito e, além disso, a rotina me entediava.

A falta de vontade de estar lá fazia com que eu criticasse a Igreja e seus membros. Eu achava que todos os membros deveriam sempre viver de acordo com tudo o que falavam em seus discursos e testemunhos. No entanto, reparava que alguns pais e filhos brigavam, algumas pessoas faziam mexericos e alguns jovens bebiam e fumavam. Cego pelo preconceito, só reparava nos membros que não corriam para ajudar os sem-teto que entravam na capela de vez em quando. *Onde está a famosa caridade mencionada nas escrituras?* era o que eu me perguntava. Seja com for, eu não enxergava aqueles que estendiam a mão para ajudar o próximo.

Enquanto me encontrava completamente absorto nesse espírito crítico, meus amigos não-membros ofereceram-me cigarros e bebidas alcoólicas e eu experimentei. Mas isso não foi tudo. Em um curto espaço de tempo, comecei a sair à noite com mais freqüência, a ficar fora cada vez até mais tarde e sempre a chegar em casa a altas horas da noite nos finais de semana. E então, é claro, não tinha nenhuma vontade de ir à Igreja porque estava muito cansado.

Esses amigos, mais a hipocrisia que eu pensava ver em alguns membros, as tentações às quais sucumbi, o tédio que sentia na Igreja, meu orgulho e desobediência — tudo isso levou-me a não querer ter nada a ver com a Igreja.

Então fiz algo errado que me levou a ser processado. A possibilidade de sofrer nas mãos da justiça obrigou-me a pensar e decidi que precisava fazer algumas mudanças em minha vida.

RIA IR À IGREJA (. . .)

(. . .) E POR QUE AGORA QUERO



POR QUE AGORA ESTOU MAIS INTERESSADO NA IGREJA

Procurei um membro de Igreja de confiança e conversei com ele a respeito de meus problemas. O Senhor inspirou-o a dizer as palavras certas. Ele ajudou-me a ver que me encontrava numa encruzilhada. Precisava retornar ao caminho do Senhor ou me afundaria cada vez mais. Foi difícil chegar a essa conclusão, mas tudo estava tão claro que era impossível não entender. Meu amigo, então, falou com meu pai e pediu que nos ajoelhássemos e orássemos juntos. Meu pai fez a oração e eu senti um espírito tão forte que meus olhos se encheram de lágrimas.

Percebi que se meus pais não tivessem insistido para que eu freqüentasse a Igreja com eles, algo pior poderia ter acontecido. Eu poderia ter ficado completamente inativo.

MEU CONSELHO

Descobri que não é um problema ter amigos fora da Igreja, se procurarmos bons amigos que tenham os mesmos padrões. Se seus amigos oferecerem-lhe algo ou lhe pedirem que faça algo que não esteja de acordo com os princípios do evangelho, você deve dizer não. Se eles insistirem, é melhor acabar com a amizade, mesmo que isso seja difícil. Foi difícil para mim.

Eu ainda não gosto de hipocrisia, mas agora percebo que preciso me concentrar nos meus próprios defeitos. Os discursos da Igreja ainda são parecidos e as reuniões são as mesmas, mas agora eu não as critico mais. Percebo que as reuniões da Igreja podem ser interessantes apesar de serem parecidas. Não é fácil para mim, mas procuro prestar atenção. Eu não quero me afastar.

Estou ficando mais interessado em freqüentar a Igreja e em guardar os mandamentos. É difícil, mas com a ajuda do Senhor e dos meus pais sei que posso e irei conseguir. É bom ter pais amorosos e amigos ativos na Igreja. É bom ter alguém que me compreenda, que me leve a sério e é bom ser amado. É bom saber que o Senhor está sempre perto. □

Brigham Young

UMA JORNADA VISUAL



Uma coletânea de fotografias, trabalhos artísticos e artesanato relacionados à vida e ao ministério do segundo presidente da Igreja.

Na primeira página do Livro Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, lemos o seguinte: "Brigham Young foi o segundo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o colonizador e fundador da grande comunidade de santos dos últimos dias no oeste americano e um marido e pai devotado. Foi um discípulo e Apóstolo fiel do Senhor Jesus Cristo. 'Jesus é nosso capitão e líder', testificou ele. (DNW, 24 de maio de 1871, p.5.) 'Deposito minha fé no Senhor Jesus Cristo e Dele recebi todo o conhecimento que possuo', afirmou ele. (DNW, 21 de novembro de 1855, p.2.) Sua vida estava voltada para a edificação e fortalecimento do reino do Senhor Jesus Cristo na Terra".

As seguintes fotos, trabalhos artísticos e artesanato nos dão uma visão melhor da vida e caráter do Presidente Brigham Young.



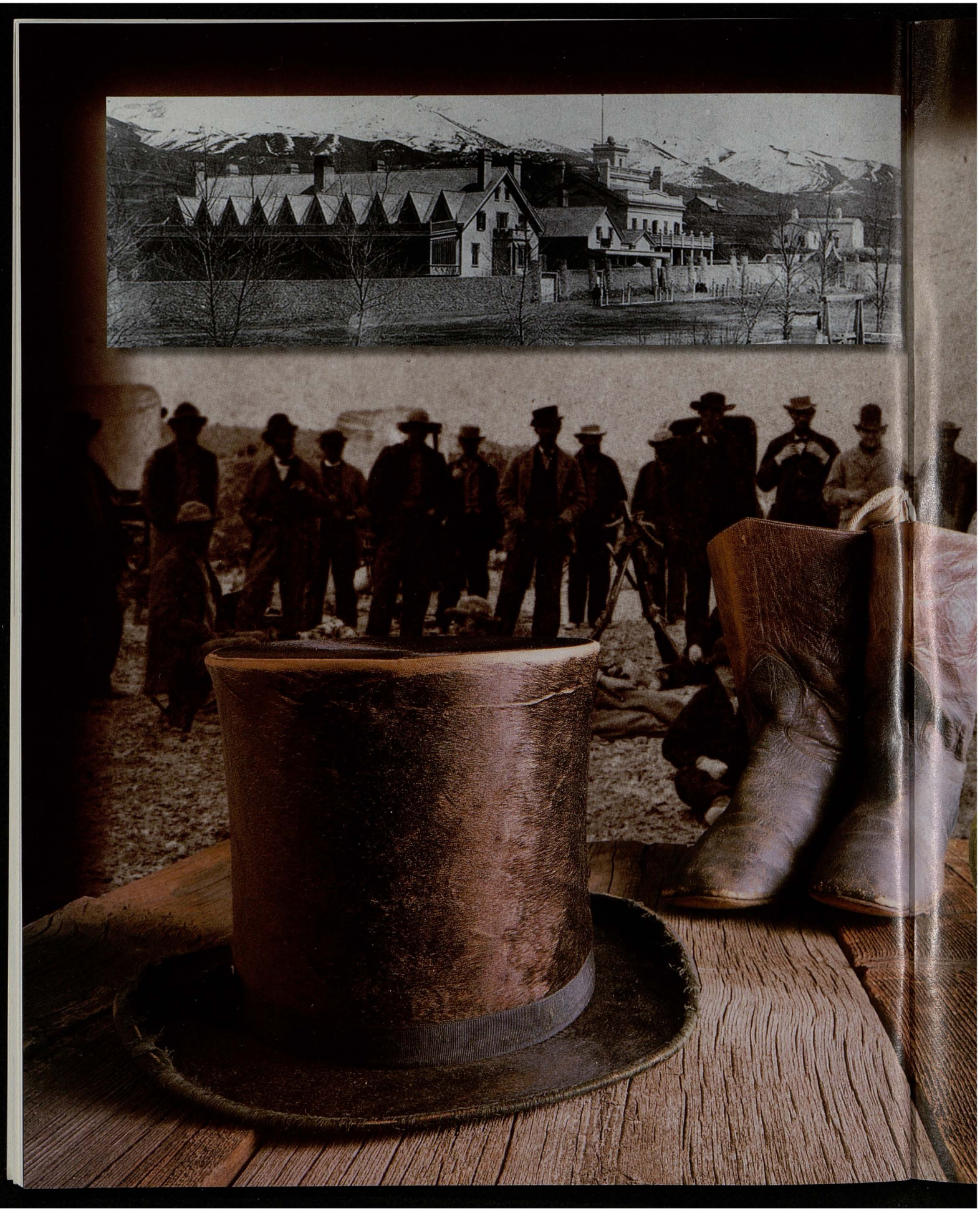


Página ao lado: Os óculos usados por Brigham Young; cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

Acima: O local de nascimento de Brigham Young — Whitingham, Condado de Windham — em janeiro de 1913; fotografia de George Edward Anderson.

À esquerda: Brigham Young, aos 44 anos, em torno de 1845; cópia de uma foto antiga tirada em Nauvoo, Illinois.

Segundo plano: *O grupo de Brigham Young ao lado de um poço*, de Minerva K. Teichert.







Acima à esquerda: **A "Lion House" e "Beehive House", que serviam como escritório e residência do Presidente Young, 1860; fotografia de Charles W. Carter.**

Acima ao centro: **Cadeira feita por Brigham Young em Medon, Nova York, um pouco antes de 1832; cortesia do Museu de História e Arte da Igreja. Numa nota promissória assinada por Brigham Young em 16 de março de 1830, ele aceita ajudar a pagar um empréstimo fazendo "boas cadeiras de madeira por cinqüenta centavos cada".**

Acima à direita: **O Presidente Brigham Young aos 51 anos, em torno de 1852.**

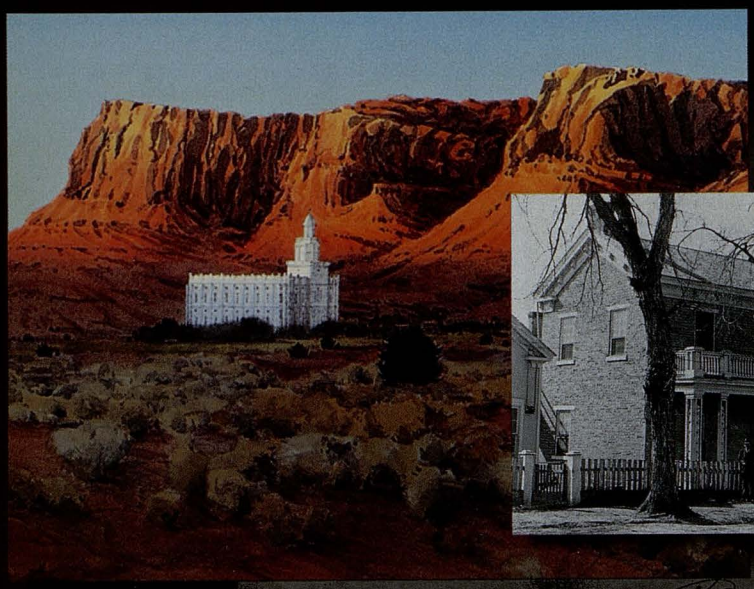
Abaixo à esquerda **: Um chapéu feito de pele de castor e de seda e botas feitas sob medida, usadas por Brigham Young; cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.**

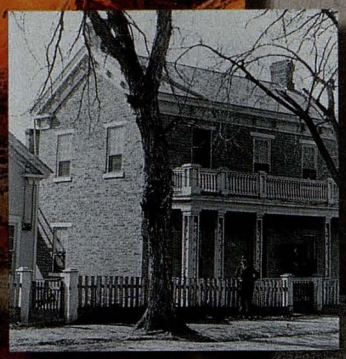
Abaixo ao centro: **A bússola usada pelo Presidente Brigham Young na jornada rumo ao oeste para o Vale do Lago Salgado em 1847; cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.**

Abaixo: **O Presidente Brigham Young com seus irmãos, em torno do ano de 1870; fotografia de C.R.Savage (da esquerda para a direita): Lorenzo, Brigham, Phineas, Joseph e John.**

Segundo Plano: **O Presidente Brigham Young e seu grupo acampam nas proximidades do Rio Colorado durante uma viagem ao sul de Utah em março de 1870; fotografia de C.R. Savage. O Presidente Young está sentado na fileira da frente, o segundo à direita, usando seu famoso chapéu.**







President's Office
G. S. L. City, Febr 6th 1866.

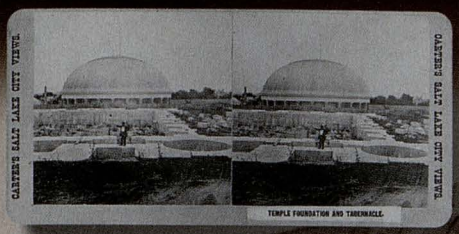
Bishop R. L. Johnson
Fountain Green

Dear Brother

We intend resuming work upon the temple and tabernacle soon, and would like to know what resources we may expect to have on the work. You therefore will please inform me, as soon as possible, how much tithing, in kind, you have on hand, or expect to have the coming spring.

Your Brother in the Gospel

Brigham Young







Extrema esquerda: **Red Cliffs, por Al Rounds. O Presidente Young selecionou o local para o templo de St. George e presidiu a dedicação desse templo.**

Página ao lado, ao centro: **A casa de inverno do Presidente em St. George, Utah, como se encontrava em torno do ano de 1935.**

Página ao lado, abaixo: **Carta do Presidente Brigham Young de 1866 relatando sua resolução de levar adiante a construção do Templo de Salt Lake; cortesia de Gregory P. Christofferson.**

Extrema esquerda: **Fotografias estereoscópicas do alicerce do templo de Salt Lake.**

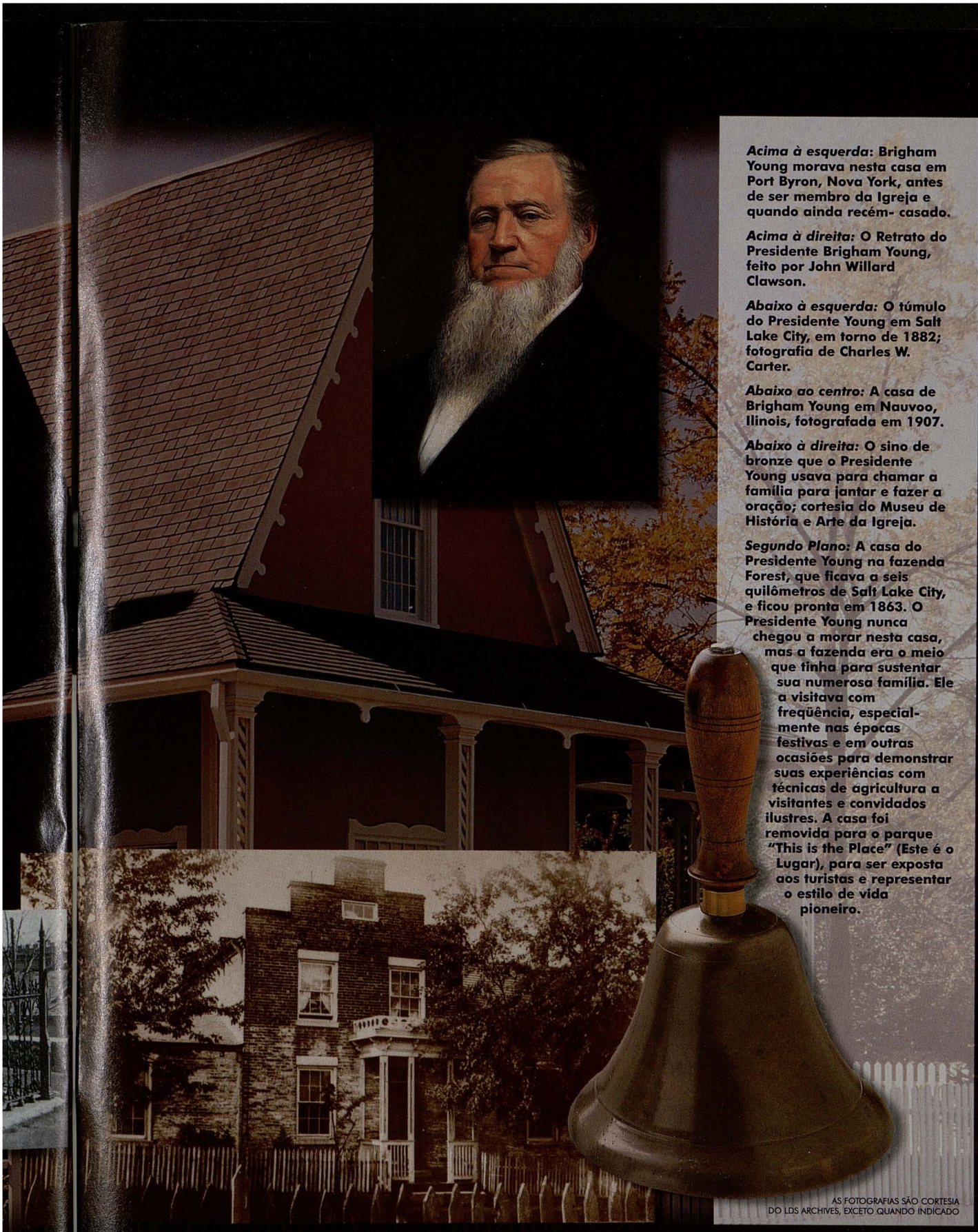
Acima à esquerda: **O Presidente Young, aos 71 anos, em torno de 1872.**

Abaixo: **Cabo de guarda-chuva, feito de ouro e madrepérola, com o monograma de Brigham Young; cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.**

Segundo plano: **As primeiras etapas da construção do Templo de Salt Lake; fotografia de C. R. Savage. O Tabernáculo de Salt Lake, dedicado em 1875 está em segundo plano e o "velho tarbernáculo", uma casa de reuniões de telhado inclinado, construída pelos pioneiros em 1851 e 1852, à esquerda.**







Acima à esquerda: Brigham Young morava nesta casa em Port Byron, Nova York, antes de ser membro da Igreja e quando ainda recém- casado.

Acima à direita: O Retrato do Presidente Brigham Young, feito por John Willard Clawson.

Abaixo à esquerda: O túmulo do Presidente Young em Salt Lake City, em torno de 1882; fotografia de Charles W. Carter.

Abaixo ao centro: A casa de Brigham Young em Nauvoo, Ilinois, fotografada em 1907.

Abaixo à direita: O sino de bronze que o Presidente Young usava para chamar a família para jantar e fazer a oração; cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

Segundo Plano: A casa do Presidente Young na fazenda Forest, que ficava a seis quilômetros de Salt Lake City, e ficou pronta em 1863. O Presidente Young nunca chegou a morar nesta casa, mas a fazenda era o meio que tinha para sustentar sua numerosa família. Ele a visitava com freqüência, especialmente nas épocas festivas e em outras ocasiões para demonstrar suas experiências com técnicas de agricultura a visitantes e convidados ilustres. A casa foi removida para o parque "This is the Place" (Este é o Lugar), para ser exposta aos turistas e representar o estilo de vida pioneiro.

AS FOTOGRAFIAS SÃO CORTESIA DO LDS ARCHIVES, EXCETO QUANDO INDICADO



ILUSTRADO POR PAUL MANN



ILUSTRADO POR PAUL MANN

NAAMÃ, BATISMO E PURIFICAÇÃO

Travis T. Anderson

Uma das mais instrutivas passagens da Bíblia a respeito do arrependimento e do batismo parece não ter nada a ver com qualquer desses dois princípios. Trata-se do quinto capítulo de II Reis. É a história de Naamã.

"E Naamã, capitão do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito; porque por ele o Senhor dera livramento aos sírios; e era este homem herói valoroso, porém leproso." (II Reis 5:1)

Na maior parte do mundo antigo, a lepra era associada a impureza. Parece ironia mas, apesar de sua força e seu sucesso, aos olhos de seus contemporâneos Naamã estava morrendo como um homem impuro.

As instruções dadas a Israel para o controle da propagação da lepra envolviam ritos especiais e declarações de purificação. Lemos em Levítico 13, por exemplo, que o sacerdote devia isolar por sete dias o suspeito de ter contraído lepra e depois reexaminá-lo e determinar se a doença era realmente lepra progressiva. Se não era, as vestes da pessoa eram lavadas e ela era declarada limpa; se era, o isolamento era repetido. Se a lepra persistisse além do segundo isolamento, a pessoa era declarada impura e exilada da comunidade.

Se o sacerdote verificava que a doença estava em remissão, o leproso era considerado limpo, mas não curado. De modo semelhante, quando o Novo Testamento se refere à cura de leprosos, o processo é descrito especificamente como uma limpeza. (Ver Mateus 10:8; 11:5.)

Essas referências a rituais de purificação sugerem um claro paralelo espiritual. O pecado torna-nos espiritualmente impuros, separando-nos de Deus e da comunhão com Seus filhos fiéis. Pode culminar em morte espiritual. Como a lepra de Naamã, o pecado obscurece quaisquer êxitos terrenos que alcancemos.

Mas as escrituras ensinam que o pecado não tem que progredir à vontade. O Senhor deu-nos um meio de conseguirmos a remissão dos pecados e evitarmos seus efeitos espirituais mais perigosos. Ele ofereceu a cada um de nós, por intermédio do batismo e arrependimento, o poder de nos purificarmos. Não é coincidência a forte semelhança entre o modo como Naamã purificou-se da lepra e o processo pelo qual uma pessoa passa a fim de ser purificada do pecado.

Quando, por intermédio de uma menina cativa, Naamã soube da existência de um profeta de Deus na Samaria que poderia curá-lo de seu mal, ele fez a viagem até a casa de Eliseu. Lá, adornado com suas riquezas, Naamã pretendia livrar-se de sua impureza pela mão do profeta do Senhor. Em resposta ao pedido de Naamã, Eliseu enviou-lhe um mensageiro com a seguinte instrução: "Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado". (II Reis 5:10)

A instrução de imergir sete vezes no Rio Jordão encolerizou Naamã e ele recusou-se a fazê-lo. (Ver II Reis 5:11–12.) Com certeza passou-lhe despercebida a simbólica

Quando Naamã buscou a purificação de sua lepra, Eliseu enviou um servo para instruir-lhe que se banhasse no Rio Jordão.

referência ao isolamento de sete dias exigido de um leproso em Israel e o ritual de lavamento necessário para que o doente fosse declarado limpo. Da mesma forma, havia-se esquecido da importância da humildade, obediência e fé.

Naamã parece ter ficado zangado por dois motivos: primeiro porque Eliseu comunicou-se com ele por meio de um servo, em vez de honrá-lo com a sua presença; segundo porque a cura dependia de um ato simples da parte de Naamã, em vez de um milagre extraorninário executado pelo profeta.

Nesse ponto, vemos novamente um paralelo espiritual. O Senhor transmite de forma semelhante as mensagens do evangelho — incluindo-se aí os ensinamentos a respeito do arrependimento e batismo. Na maioria das vezes, Ele não se comunica pessoalmente nem de maneira impressionante, mas sim por intermédio de servos humildes e sussurros sutis do Espírito. Ele não satisfaz a vaidade daqueles que desejam um sinal miraculoso ou uma visita pessoal.

Além disso, como a mensagem de Eliseu a Naamã, o chamado ao arrependimento e ao batismo consiste em fazer ao mesmo tempo menos e mais do que podemos calcular. Exige menos no sentido que não demanda sacrifícios e provações extraordinários; e no entanto exige mais porque, em vez de um só feito, exige o comprometimento de uma vida inteira de humildade, obediência e serviço ao próximo. Para conseguirmos a remissão de nossos pecados, devemos, como Naamã, humilhar-nos e acreditar no poder que Deus tem de nos purificar. Devemos iniciar esse processo entrando voluntariamente nas águas do batismo, acompanhados de um servo autorizado por Deus.

A resultante purificação espiritual, embora certamente entre os milagres de maior vulto, está também entre os menos visíveis, pois ocorre no interior e não no exterior.

Naamã foi purificado somente depois de humilhar-se e cumprir as instruções do profeta. Logo após sua indignação e recusa, seus próprios servos convenceram-no a voltar atrás.

"Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado." (II Reis 5:13–14)

Naamã não viu nada de extraordinário na água de Israel nem no ato da imersão. Ele estava certo. Naamã não foi curado nem pela água nem pela imersão, mas pelo poder de Deus. O batismo funciona da mesma forma. Apesar de precisar ser realizado pela autoridade correta e da forma prescrita — por imersão — o batismo em si não realiza a purificação; é o poder de Deus que purifica.

O batismo por imersão é um símbolo. Ele sugere o sepultamento e a ressurreição com Cristo, a morte de uma vida de pecados seguida do renascimento, por meio do poder do sacrifício expiatório de Cristo, para uma vida de vitalidade espiritual. Paulo explica:

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida." (Romanos 6:3–4) □

Mesmo sendo um símbolo, o batismo serve como legítima entrada para uma nova vida espiritual. Acompanhado de arrependimento sincero, a ordenança permite que o Salvador nos liberte da sombra da morte espiritual, tornando-nos, como Naamã, limpos como uma criancinha.







PRIMÁRIA

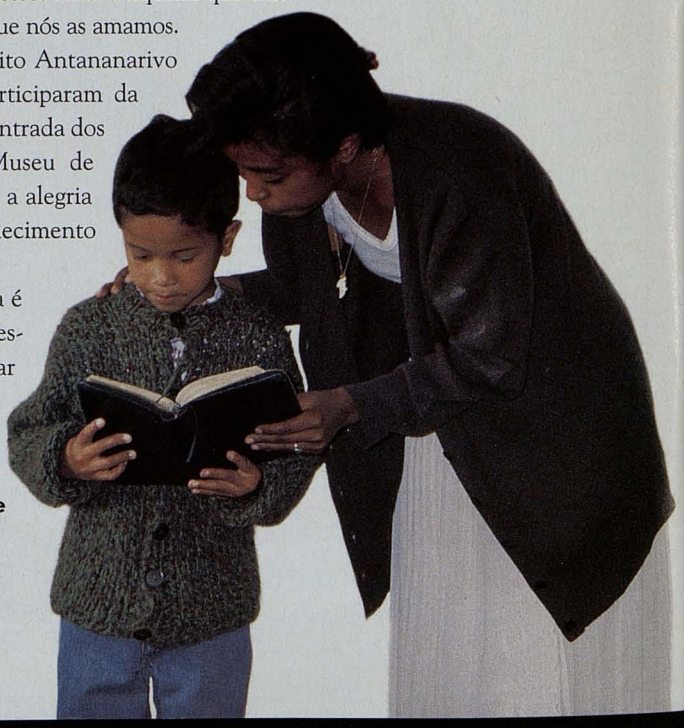
QUE GRANDE É NOSSA ALEGRIA!

Fleurette Ranaivojaona
FOTOGRAFIA DE RONALD L. KNIGHTON E MERWIN WAITE

Sou imensamente grata por servir na Primária! Para mim, as crianças nasceram para louvar, amar e glorificar o nome do Pai Celestial. Como ficam interessadas quando leio para elas as escrituras e as mensagens e conselhos do nosso profeta vivo! As crianças — nossos filhos e aquelas que ensinamos na Primária — esperam muito de nós. Elas percebem que nós as amamos.

Atualmente, sirvo como presidente da Primária do Distrito Antananarivo Madagascar. As crianças da Primária de nosso distrito participaram da Exposição de Arte Infantil em homenagem aos 150 anos da entrada dos pioneiros no Vale do Lago Salgado, patrocinada pelo Museu de História e Arte da Igreja, em Salt Lake City. Que grande foi a alegria de nossas crianças quando receberam o certificado de reconhecimento por sua participação!

Como pioneira da Igreja em nosso país, sei que a Primária é um dos alicerces da Igreja. Que grande é nossa alegria ao prestarmos testemunho de Jesus Cristo às crianças de Madagascar e, por meio delas, ao mundo inteiro! □



Como a irmã Ranaivojaona, *acima à direita*, os membros que servem na Primária do Ramo Antananarivo 4, *acima* e *à direita*, compartilham com as crianças a alegria que encontram no evangelho.

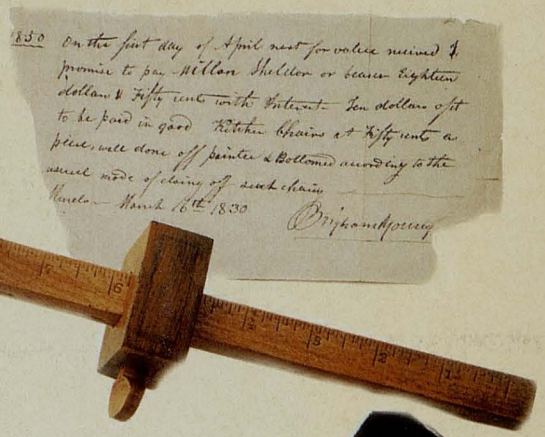


José É Reconhecido pelos Irmãos, **de Baron François-Pascal Gérard; cortesia de Musées d'Angers**

"E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós." (Gênesis 45:4–5)









As fotografias, ilustrações e artefatos mostrados em "Brigham Young: Uma Jornada Visual", na página 36, criam uma visão interessante da vida e ministério do segundo Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

PORTUGUESE

4 02989 86059 8

98986 059

RECEIVED
JUN 1998
TRANSLATION DEPARTMENT

